

Impresso
Especial

Nº 68001175-DR/SC
CELOS

...CORREIOS...



CELOS

35 *anos*

*Sua confiança
é o nosso plano*

BALANÇO DE GESTÃO 2007

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente Milton de Queiroz Garcia
Diretor de Seguridade Remi Goulart
Diretor Administrativo Financeiro Sary Reny Köche Alves

CONSELHO DELIBERATIVO

Conselheiro Efetivo

Adriano Lima Medeiros - Presidente
Ademir Zanella
Clênio José Braganholo
João Henrique da Silva
José Klafke
João Paulo de Souza

Conselheiro Suplente

Amilca Colombo
Edith Valle
Geraldo Pruss
Gilberto Onezino de Farias
Joacir Jovino da Silveira
Roberto César da Costa

CONSELHO FISCAL

Conselheiro Efetivo

Hernani José Pamplona - Presidente
Antônio José Linhares
Jair Fernandes da Silva
José Braulino Stähelin

Conselheiro Suplente

Adílio do Nascimento Filho
Débora Simoni Ramlow
Francisco Barreto Silva
Jair Fernandes da Silva

COMITÊS

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Sary Reny Köche Alves - Coordenador
Clênio José Braganholo
Marcos Alberto Durieux da Cunha
João Paulo de Souza
João Henrique da Silva

COMITÊ PREVIDENCIÁRIO

Remi Goulart - Coordenador
Ademir Zanella
Maria Emilia A. Gungel
João Paulo de Souza
José Klafke

COMITÊ ASSISTENCIAL

Remi Goulart - Coordenador
Ruth Dutra Seara
João Paulo de Souza
João Henrique da Silva
Clênio José Braganholo

COMITÊ DE GESTÃO DE PESSOAS

Sary Reny Köche Alves
Ademir Zanella
Rosângela Campos Maciel
Luiz Carlos Ventura
Maria Terezinha de Espindola Cysne

PRODUÇÃO

Quorum Comunicação

EDIÇÃO

Gastão Cassel (DRT/RS 6166)
Claudio Lucio Augusto (DRT/SC 2475)

REPORTAGEM

Claudio Lucio
Galeno Lima
Cristiane Cardoso (DRT/SC 0634)

FOTOGRAFIA

Sônia Vill

PROJETO GRÁFICO

Marina Broering Righetto

IMPRESSÃO

TIRAGEM
9.000 exemplares



O telhado se conserta em dia de sol

Amigos participantes

Ao apresentar os resultados do trabalho desenvolvido no ano que se passou, propomos um debate sobre o tema "Qualidade de vida". Afinal, nosso trabalho nada mais é do que proporcionar qualidade de vida aos que depositam sua confiança na Celos.

Confiança é outra expressão importante para a Celos no ano em que completa 35 anos de existência. As comemorações do aniversário vão girar em torno de uma frase que é uma profunda e sincera declaração: "Sua confiança é o nosso plano".

Proporcionar qualidade de vida é manter a Celos forte e saudável. Sua força está justamente na confiança de cada participante. Na prática, a qualidade de vida está nos serviços oferecidos, no Plano de Saúde, nos programas previdenciários e assistenciais. A confiança é semeada todos os dias por uma política de Governança Corporativa, baseada na transparência, no profissionalismo e na democracia.

A Fundação faz por merecer sua confiança quando apresenta resultados contábeis positivos, após ter eliminado um déficit histórico. Mas também justifica

a confiança quando demonstra um sistema de gestão aberto a todos os setores interessados no destino da entidade, que permite à Fundação atravessar, sem sustos, turbulências institucionais, sem nenhum risco à sua imagem e ao seu patrimônio.

A Governança Corporativa não é uma expressão mágica. É um conceito que mobiliza os diretores, os conselheiros, os empregados, a Intercel, a Patrocinadora e a Associação dos Aposentados da Celesc, todos os dias. É uma maneira de conceber a gestão, considerando os interesses em torno da meta maior, que é a natureza previdenciária da Celos.

O Planejamento Estratégico é o elemento de articulação de todos os objetivos. Materializa-se em ações cotidianas, preparando a Celos de hoje para honrar compromissos assumidos para daqui a um século. Todos os dias, trabalhamos sabendo que, como diz o ditado, "o telhado se conserta em dia de sol". E, assim, plantamos qualidade de vida e colhemos confiança.

Podem confiar.

Saudações da Diretoria

Milton, Remi e Sary





Qualidade de vida se faz com...

PLANO DE SAÚDE FORTE PARA ATENDER OS PARTICIPANTES

O desafio permanente da Celos é manter um plano coletivo e solidário, pronto para atender a necessidade de cada usuário.

O plano de saúde Celos encerrou 2007 com arrecadação de R\$ 25,456 milhões e despesas de R\$ 25,280 milhões, resultando um saldo positivo de R\$ 176 mil. Com este resultado o fundo de reserva do plano se mantém com o saldo de R\$ 6,827 milhões.

Os principais custos do plano no ano são compostos da seguinte maneira: 3.458 internações representando 38% dos gastos; 131.666 serviços (fisioterapia, quimioterapia, hemodiálise, radioterapia e outros) com 19%; 233.614 exames com 17% e 93.730 consultas com 8%.

Por trás destes números está a solução de diversos graus de aflição, causados por problemas de saúde. A grandeza dos números também revela a importância do plano para a qualidade de vida dos participantes da Celos/Celesc.

A média de idade dos titulares do plano é de 54 anos e dos beneficiários 34 anos. Todos devem cuidar do plano, pois ele possui características coletivas e solidárias. Nem sempre é possível resolver todos os problemas.

É preciso respeitar as regras estabelecidas para atender a coletividade. A responsabilidade dos usuários não deve se limitar à pagar o custo financeiro. Temos que fiscalizar diariamente as despesas do plano, porque saúde custa caro e a tendência é que fique mais onerosa.

Plano Amhor Quadro comparativo 2006/2007

CONSULTAS	2006	2007	%
Total consultas	89.930	93.730	4,23%
EXAMES			
Total exames	232.626	233.614	0,04%
SERVIÇOS			
Total serviços	84.783	131.666	55%
INTERNAÇÕES			
Total internações	4.119	3.458	- 16%

No ano foram realizadas 3.458 mil internações, responsáveis por 38% dos gastos dos recursos do plano de saúde

Nota do Participante na Pesquisa de Satisfação



	Plano de saúde		
	2004	2006	2007
ativos	6,9	8,0	8,9
assistidos	7,9	8,0	9,4



Respostas rápidas para ajudar o participante na hora em que ele mais precisa

Plano Odontológico

No Plano Odontológico a receita em 2007 foi de 3,821 milhões e a despesa de 3,989 milhões. Isto significa que durante o ano a despesa foi maior do que a receita em 168 mil. Embora o valor arrecadado tenha sido insuficiente para cobrir o custo total das despesas com os benefícios oferecidos, mais as despesas operacionais, o valor do fundo de reserva do plano obteve uma evolução positiva comparada com o valor apurado em 2006, na ordem de 16,32%, e encerrou o ano com 11,705 milhões.

Ao longo dos anos a Celos tem realizado estudos ampliando a lista de coberturas, inclusive em 2007 foram acrescentados dois procedimentos, o enxerto ósseo e o implante para suporte de prótese total, demandados pelos participantes.

O quadro abaixo demonstra o movimento das despesas relativas às coberturas integrais com serviços odontológicos. Observa-se que nas coberturas integrais houve um decréscimo de 3,71% na utilização e nos serviços por reembolso houve um aumento de 25%.

Plano Amha (Agregados)

Para aqueles que não são participantes ou beneficiários do Plano Amhor, foi criado em 1995 o Plano de Agregados Amha destinado a inscrição de filhos, netos, pai, mãe, sogro, sogra, irmãos e enteados.

Em 2007 a Celos renovou com a Unimed o Contrato do Plano Amha (Agregados), oportunidade em que foram incluídos também como usuários na condição de ex-esposo (a), nora, genro e cunhada (o).



Plano Odontológico – Quadro comparativo

	2006	2007	%
COBERTURAS INTEGRAIS	2.621	2.527	- 3,71
REEMBOLSO	609	763	25



Equilíbrio do Plano de Saúde

Análises sobre as condições financeiras dos planos de saúde ressaltam a importância de estabelecer uma política de reajuste das contribuições no intuito de manter o equilíbrio entre receitas e despesas. A política de reajustes aprovada pelo

Conselho Deliberativo para o plano de saúde Amhor prevê como data-base, para correção da contribuição, o mês de outubro e para o Plano Amha (Agregado) o mês de maio, de cada ano, tendo como indexador o IGP-M/FGV.



Plano de saúde da Celos tem se tornado forte para enfrentar os desafios da nova Regulamentação

Nota do Participante na Pesquisa de Satisfação



ativos
assistidos

Plano odontológico

	2004	2006	2007
	7,1	7,5	8,7
	7,9	7,7	8,8

Contemplando a vida, para enfrentar as adversidades com amor

Aos 77 anos, o advogado Miguel Hermínio Daux orgulha-se ao contar que foi o criador do primeiro Estatuto da Celos. Como chefe do Departamento Jurídico da Celesc na época, Miguel se diz um dos pais da Fundação que ajudou a implementar. Ele fez parte do primeiro Conselho Fiscal da Celos e conta que, no princípio, a Fundação surgiu com o único compromisso de garantir a manutenção dos valores salariais da ativa após a aposentadoria. Segundo ele, na época não havia preocupação com o amparo ao trabalhador como hoje. E com o tempo a realidade da Fundação foi mudando, até que chegou ao ponto de proporcionar "um bem-estar inestimável", enfatiza Miguel.

Esse bem-estar tem a ver com a segurança de se sentir amparado em momentos difíceis da jornada. Não só Miguel mas também a esposa, Terezinha Gonzaga Daux, desenvolveram câncer. Embora o equilíbrio da dupla não deixa transparecer, eles contam que a doença impõe peso emocional, mas a segurança do Amhor (Plano de Assistência Médico-Hospitalar) gerenciado pela

Celos garante tranquilidade para o casal. "É uma tranquilidade saber que os medicamentos que tomamos têm cobertura do plano de saúde. "Normalmente não são cobertos por outros planos", diz Terezinha. Ela teve câncer pela primeira vez há 15 anos, mas fez todos os tratamentos necessários e se curou. Em setembro de 2006, Miguel soube que tinha câncer. Terezinha descobriu, em outubro do mesmo ano, que o seu tinha retornado. "No mesmo lugar e com as mesmas características do outro", conta. Mas o alto astral parece ser uma constante na casa, e eles brincam: "O médico disse que o raio caiu duas vezes no mesmo lugar".

Eles têm todo o tratamento coberto pelo plano de saúde da Celos, inclusive a quimioterapia. Miguel diz que não sabe o que seria dele se, além dos impositivos da doença, ainda tivesse que se preocupar com a questão financeira. Ele não só ressalta o valor "inestimável" que o amparo do plano de saúde tem na sua vida como diz mais: "Eu gostaria de ser um entrevistado denunciante, daqueles que põem a boca no trombone, porque não



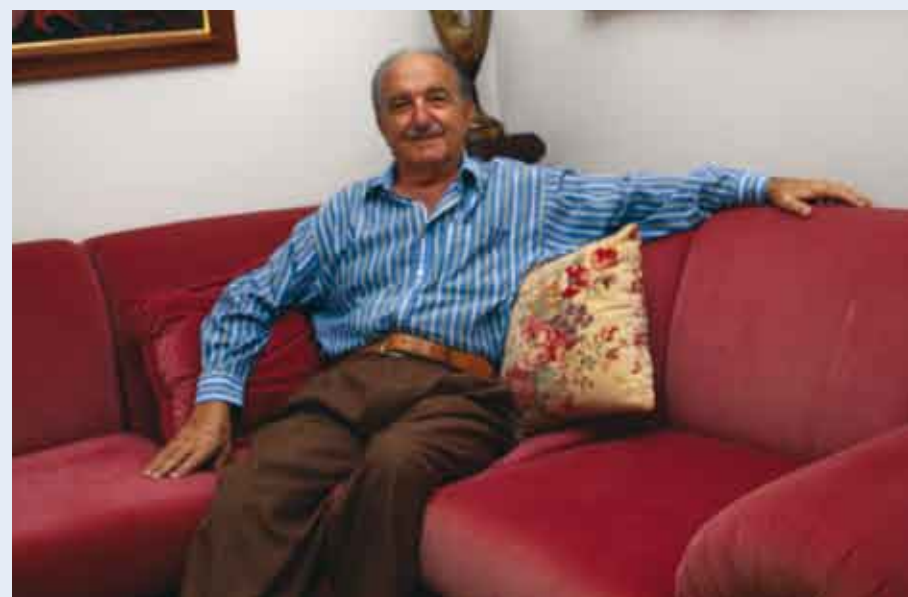
tenho medo de mais nada. Eu sou contra a política de saúde pública precária, tanto municipal quanto estadual ou nacional. Porque uma doença séria numa pessoa desamparada, como são os brasileiros na área de saúde pública, mata", indigna-se.

Qualidade de vida para Terezinha? Ela conta que não descuida de uma boa alimentação, preserva a paz de espírito e não dispensa seus exercícios físicos. Confessa ser contemplativa, do tipo que arrasta o marido para a varanda para apreciar um belo dia de sol. "Dia desses, fui almoçar num restaurante de frente para o mar. Quando vi aquela imensidão azul e aquele verde das árvores, pensei: que maravilha poder desfrutar desse lugar". Ela conta que sempre valorizou essas coisas, mas confessa que há 15 anos, desde o primeiro câncer, aprendeu a valorizar ainda mais. Dona de uma loja de antiguidades e mãe de três filhos, Rita de Cássia, Miguel Hermínio Filho e Felipe, ela é observadora e ágil. Por cima dos óculos, observa tudo à sua volta. E que volta! O marido conta que há 30 anos ela não gostava de dizer do lar. "Ela deixou de ser doméstica, como eram chamadas naquele tempo as mulheres que cuidavam da casa e da família, para ser dona de empresa. Isso tudo aconteceu muito rápido e foi uma guinada e tanto."

Para os filhos, o casal diz esti-

mular uma medicina preventiva. "Pergunto sempre para a Rita se ela está com os exames em dia", conta a mãe. Os três filhos possuem planos de saúde da Celos. Rita é beneficiada pelo plano de saúde, pois é funcionária da Fundação. Trabalha na área jurídica da empresa que o pai ajudou a criar. Miguel Hermínio Filho é ex-funcionário da Celesc e mesmo assim pode se beneficiar do Plano. O empregado que se desliga da empresa pode permanecer no plano de saúde desde que se mantenha no plano previdenciário de Celos e pague a contribuição que cabe ao empregado e à empresa. Felipe participa do Plano, disponibilizado aos agregados dos titulares.

Aliás, os três são advogados. "Encaminhei os três para a área jurídica", conta, orgulhoso, o pai, que continua trabalhando no escritório de advocacia de um dos filhos. "Sempre digo que só paro de trabalhar quando morrer. Sou um soldado, vivo na trincheira", diz o jurista, que se aposentou da Celesc há 16 anos. Membro nato da OAB, recentemente foi homenageado solenemente pela instituição pelos méritos dos serviços prestados. Miguel afirma que hoje está mais ponderado, porque a idade e a condição física lhe impõem um certo cansaço. Mas diz que ninguém deveria parar de trabalhar. "É um autobenefício fazer bem aos outros, continuar



A tranquilidade é fundamental para ajudar no tratamento, e o Plano de Saúde da Celos garante isso

ajudando através do trabalho. Isso é uma dádiva", enfatiza.

O casal mora há 41 anos na mesma residência que, para Miguel, serve como termômetro da condição social à sua volta. Há alguns anos, cerca de sete pedintes por dia batiam à porta. "Hoje varia de um a dois por dia. Então sei que as coisas melhoraram. O Brasil melhorou muito como nação, embora as lacunas ainda sejam enormes", afirma. Ele diz que seu foco é fazer comparações com as idades. O que os jovens têm hoje não se tinha antigamente. E volta a falar do amparo que a Fundação oferece atualmente. "Antes não tinha nada. Eu entrei na Celesc em 1963 com a matrícula de

número 35. Ajudei a transformá-la de uma *holding* numa grande estatal. Fiz quase todos os atos administrativos para isso", lembra Miguel. Quarenta e cinco anos depois, resguardado pelas condições que a empresa hoje disponibiliza, ele se congratula pela Fundação, que diz ser muito bem dirigida. "A Celos funciona como um guarda-costas. É uma fundação sólida que hoje oferece tanto garantias de benefícios e de assistência... Como não ficar satisfeito?", pergunta.



Qualidade de vida se faz com...

APOSENTADORIAS GARANTIDAS AGORA E NO FUTURO

Fundação paga R\$ 85 milhões em benefícios por ano para assistidos e beneficiários

Em 2007 a Celos encerrou o ano com um total de 8.316 participantes, um percentual de 1% a mais em comparação ao ano de 2006. Manter os benefícios concedidos e a conceder, bem como calcular e analisar mensalmente as contribuições e realizar o fechamento da base atuarial das reservas matemáticas de todos os participantes dos Planos Previdenciários é responsabilidade da Divisão de Gestão Previdenciária. Em 2007 foram pagos 3.816 mil benefícios de aposentadoria e pensão, totalizando R\$ 85.420.122, um percentual 6% maior em comparação ao ano de 2006.

Número de Benefícios concedidos

	Dez/06	Dez/07	
	CELOS		
TOTAL	3.640	3.816	

Valor de Benefícios concedidos

	Ano 2006	Ano 2007	
	CELOS		
TOTAL	80.690.224	85.420.122	6%

Ampliação da Longevidade

Visando evitar um futuro déficit estrutural nos planos previdenciários da Celos, e em cumprimento à legislação, o Conselho Deliberativo aprovou a proposição da Diretoria Executiva para a adoção imediata de 100% da nova tábua de sobrevivência. A Celos utilizou os superávits técnicos apurados no ano de 2007 para ajustar as tábuas do Plano Transitório e do Plano Misto,

conforme o parecer atuarial.

A utilização dos superávits só é possível para a cobertura dos custos adicionais relativos ao Plano Transitório e à parte do Plano Misto (Benefícios Concedido e Salgado 96/98/2000), os quais estão sujeitos ao cumprimento da meta atuarial. Com isso, se ganha em média 3,5 anos de vida para efeito de cálculo do benefício.

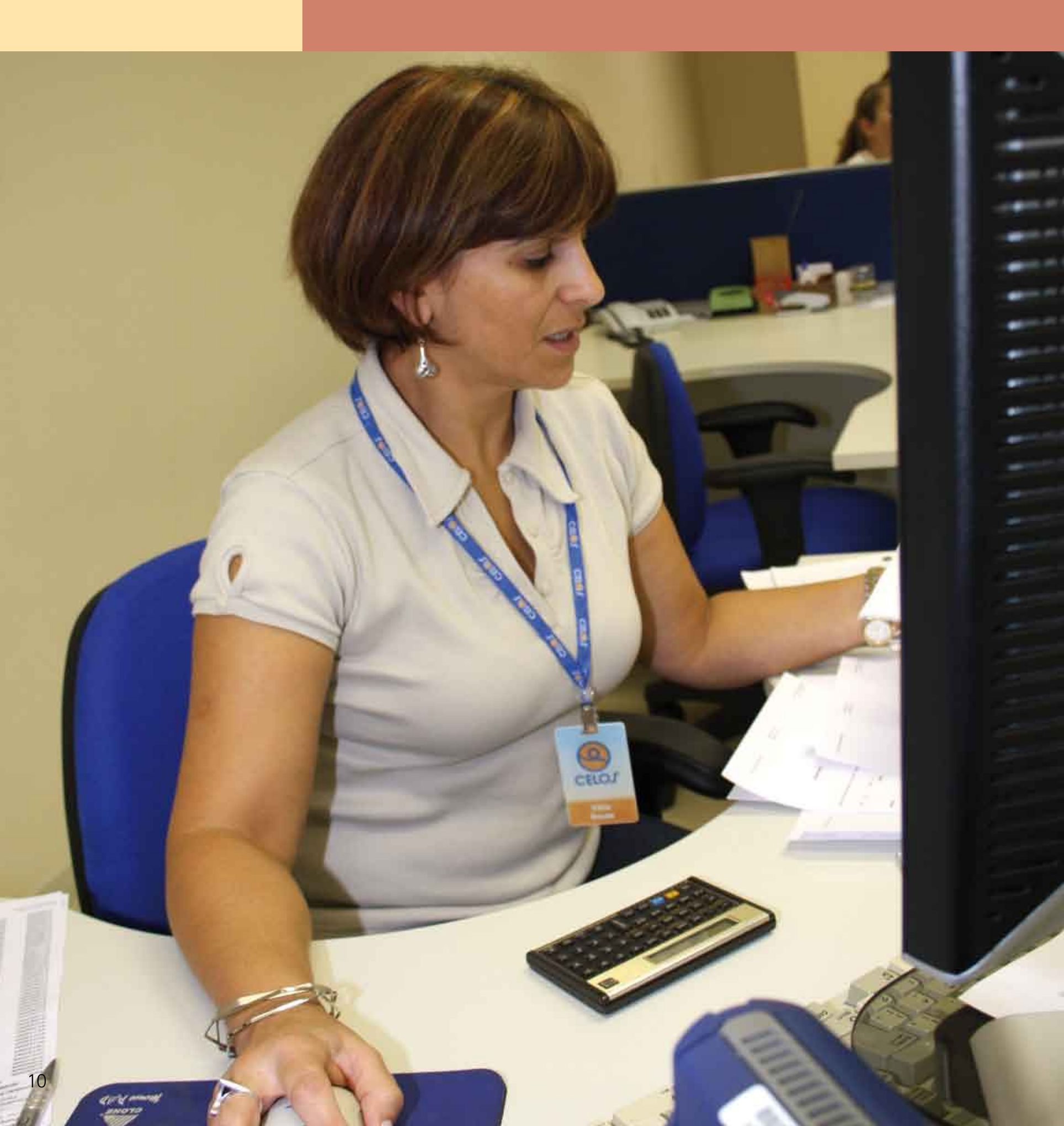
Nota do Participante na Pesquisa de Satisfação



ativos assistidos

Plano de aposentadoria

	2004	2006	2007
ativos	-	7,3	8,0
assistidos	-	6,6	8,1



Alteração dos Regulamentos dos Planos Transitório e Misto

Atendendo às exigências da legislação, a Celos adequou os Regulamentos dos Planos Transitório e Misto no que diz respeito aos Institutos do Resgate e da Portabilidade. O que mudou diz respeito à elegibilidade para o Resgate/Saque da Ciap e ao desligamento da Celos.

Portanto, quanto ao Instituto do Resgate no Plano Misto, não é mais necessário fazer o Resgate/Saque da Ciap antes de o participante completar todos os requisitos para requerer aposentadoria.

No Plano Transitório, quanto ao resgate das contribuições vertidas neste plano, o participante poderá optar, após rescisão contratual, em resgatar o montante de suas contribuições e receber em parcela única, mesmo estando na condição integral de aposentadoria.

A exigência é que o participante tenha contribuído no mínimo por três anos para o Plano e tenha rescindido o contrato de trabalho com a Patrocinadora.

Antes, a desvantagem era a necessidade de o participante solicitar a rescisão na Patrocinadora fora da programação normal de saída, para não perder o prazo requerido para o Resgate/Saque na Celos. Isso ocasionava perda de dias trabalhados e a conseqüente redução nos valores a receber na rescisão.

Agora, a vantagem é que a rescisão se dará a qualquer momento, mesmo após fechado o tempo na Fundação, pois o Resgate/Saque da Ciap não mais limita data, desde que cumpridas as normas regulamentares. Isso favorece o participante que não pretende sair imediatamente da empresa, após completar o tempo para a aposentadoria, mas tem intenção de resgatar/sacar 100% da Ciap.



Adequação dos Regulamentos

ANTES	DEPOIS
Até 05/11/2007	A partir de 06/11/2007
PLANO MISTO	
Para resgatar 100% da CIAP o participante precisava rescindir o contrato de trabalho com a empresa antes de completar o tempo integral para a aposentadoria na Celos.	A rescisão pode se dar a qualquer momento, pois não há mais a exigência de que o resgate seja solicitado antes de fechar o tempo para a aposentadoria na Celos.
PLANO TRANSITÓRIO	
O resgate das contribuições vertidas para o Plano Transitório, depois de rescindido o contrato de trabalho, deveria ser feito antes de fechar o tempo na Celos, pois a partir desse momento o participante só poderia requerer o benefício.	A rescisão pode se dar a qualquer momento, pois não há mais a exigência de que o resgate seja solicitado antes de fechar o tempo para a aposentadoria na Celos.
PARA O PLANO MISTO E TRANSITÓRIO	
Após completado o tempo integral para a aposentadoria, só restava ao participante requerer o benefício.	Hoje, mesmo tendo completado o tempo integral, o participante pode solicitar o resgate das contribuições (antes de dar entrada na aposentadoria) ou requerer a portabilidade das contribuições para outro fundo.



Viver com qualidade de vida

"Viver... E não ter a vergonha de ser feliz / Cantar... e cantar... e cantar... / A beleza de ser um eterno aprendiz". (Gonzaguinha)

Será que é possível ser feliz, continuar aprendendo com o dia-a-dia e seguir sendo surpreendido pelas coisas da vida, a cada momento, como nos dizem os versos de Gonzaguinha? Afinal, bem-estar e qualidade de vida têm espaço num mundo onde o ritmo imposto é cada vez mais frenético e a felicidade parece estar sempre projetada para um futuro distante?

Admirar o céu repleto de estrelas, sem pressa, aproveitando cada instante de contemplação. Fotografar uma árvore em cada estação do ano, acompanhando suas mudanças. Aprender com ela, com a sabedoria da natureza. Maria Delorme Machado, 60 anos, faz tudo isso e um pouco mais, e tem orgulho de contar: "Sempre olhei para as estrelas à noite e isso me encanta. Fico horrorizada quando comento com alguém sobre a lua maravilhosa que brilhou na noite anterior e ouço como resposta: 'Se eu vou ter tempo de olhar pra lua!'".

Delorme, como é conhecida, é dessas pessoas que apreciam o momento de maneira cuidadosa e positiva. E isso não acontece apenas durante a contemplação nas horas vagas. No dia-a-dia profissional não foi diferente. Gerente administrativa da Celos durante 24 anos, ela conta que sempre percebeu a equipe de trabalho como uma família. "Éra-

mos um grupo. Crescendo junto e amadurecendo junto. Eu dei a minha vida. Foram mais de 20 anos lá dentro", afirma.

A sensibilidade da mulher que fotografa, a cada estação do ano, a árvore frondosa da sua rua para "pegar todos os lances dela" e marcar a passagem do tempo, juntou-se à segurança da profissional que soube exatamente quando era chegada a hora de parar. Delorme conta que a tranquilidade com que assumiu o cargo foi a mesma que sentiu ao se aposentar. "Eu poderia ter ficado mais um pouco, mas pensei que estava ocupando o lugar de alguém mais jovem, cheio de vontade de começar. Resolvi ir embora."

Ela não participou de programas de preparação para a aposentadoria, mas criou seus próprios métodos. "Em maio de 1999 resolvi que iria me aposentar. Até dezembro fiz uma contagem regressiva. No meu calendário mental, eu riscava um dia de cada vez. Isso funcionou, me fez muito bem." Uma semana depois, já em casa, a empregada perguntou à Delorme se ela sentia saudades do trabalho e a resposta veio segura: "Sinto como se nunca tivesse trabalhado". Ela realmente colocou um ponto final no trabalho. Disse estar convencida do dever cumprido. E frisou: "Trabalhei até o último dia como se

fosse o primeiro. Sempre com o mesmo entusiasmo e com muito respeito por todos da equipe".

Delorme é um exemplo de que o bem-estar pode ser colocado no nosso cotidiano independentemente de se ter ou não tempo de sobra, como na aposentadoria. Trata-se de um posicionamento positivo, "exercitado diariamente", como ela mesma diz. Especialistas asseguram que qualidade de vida não deve ser apenas um projeto de futuro, mas uma

construção diária. Com a expectativa de vida cada vez maior, é imprescindível pensar na qualidade de vida como algo mais amplo, holístico, em cada aspecto de nosso cotidiano.

Cuidados para se ter qualidade de vida

Com 31 anos de experiência médica, sobretudo com pacientes da terceira idade, o médico geriatra Vanir Cardoso, 57 anos,



Admirar a simplicidade, gostar de viver e ser feliz, são sentimentos para alcançar a qualidade de vida

professor de medicina na Universidade Federal de Santa Catarina e mestre em Ciências Médicas, com pesquisa sobre qualidade de vida e preparação para a aposentadoria, diz que qualidade de vida é um conceito que varia de pessoa para pessoa, e isso precisa ser respeitado. Mas cita algumas dimensões básicas a serem trabalhadas: saúde física, mental e social, lazer, espiritualidade e o próprio conceito de bem-estar de cada um.

E como cuidar de tudo isso no corre-corre diário? Vanir lembra que "o homem não é sua função". Não é apenas o trabalho, mas um conjunto de coisas que dão sentido para as nossas vidas. Ele enfatiza a importância de exercermos um papel social, de cultivarmos a família e, principalmente, de fugir do isolamento e da solidão, para que não percamos o senso de significado pessoal.

O médico conta que não são poucos os que perdem o rumo depois da aposentadoria. Ele vê com preocupação, por exemplo, as pessoas que, ao chegarem numa idade um pouco mais avançada, optam por serem "filhos dos seus filhos", não fazendo mais coisas corriqueiras, como ir ao banco sacar o próprio salário. Segundo Vanir, manter a autodeterminação e a independência é um grande passo para assegurar uma mente ativa e uma vida com qualidade. E para quem está perto da aposentadoria, o médico aconselha: "O trabalhador precisa preparar-se para uma troca de funções. Ele não deve parar, pois se aposenta para o trabalho, não para a vida".

Felisberto Francisco Fortunato é um exemplo claro de busca de bem-estar a partir dos gostos pessoais, ou seja, de sentir-se realizado com o que mais gosta de fazer. Aos 58 anos, mantém longos cabelos presos num rabo de cavalo e uma farta barba grisalha. Depois de 35 anos dedicados à Celesc, Beto aderiu ao PDVI há um ano. Diz que "a ficha ainda não caiu". E nem poderia. Desde que se aposentou, o motociclista de coração preenche o tempo livre dedicando-se com mais intensidade ao Moto Clube Rota 66, de São José. O grupo, do qual agora é presidente, promove reuniões semanais regadas à cerveja e churrasco para planejar os

encontros mensais. São viagens estaduais, nacionais e internacionais, em que motociclistas de todo o Brasil se integram em eventos que misturam festas e negócios. "O grupo é como uma família. Viajamos juntos pelo Brasil e fora também. Eu nunca fiz uma viagem internacional, mas neste ano vou me planejar para fazer uma", garante.

Mas nem só de manobras radicais e alta velocidade vive um motociclista. Trabalho social também faz parte da rotina de Beto. Durante a entrevista, ele atendeu a uma ligação na qual acertou os detalhes da compra de chocolates para a Páscoa de 80 crianças carentes da Creche do Monte

Moriat, em Forquilha, São José. "Tudo lá é feito com doações e trabalho voluntário. Mas as crianças nunca tinham festa por lá, então o Moto Clube resolveu fazer sempre as festas de Páscoa, Dia das Crianças e Natal. E a gente também paga a luz da creche", conta empolgado.

Perguntado sobre se teve problemas emocionais depois de se aposentar, Beto conta que, além do maior envolvimento com o Moto Clube, também procura não ficar muito em casa. Pelo menos duas vezes por semana sai com a esposa para encontrar amigos e se distrair. A certa altura do relato, encostou-se na cadeira e disse com a calma habitual: "Eu



Felisberto pegou a sua paixão por motos e o início de uma nova fase para buscar a sua qualidade de vida.

Sentir-se realizado com o que mais gosta de fazer

acordo, tomo meu café e vou limpar minha moto, coisa que eu gosto de fazer. Depois almoço e vou descansar um pouco. À tarde, vou ao mercado, compro o que está faltando, faço algumas voltas...", contou enquanto tomava uma água de coco.

Pilar antiestresse

Para a psicóloga e presidente do Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina, Letícia Rauen Delpizzo, 36 anos, a vida terá qualidade se cinco áreas forem cuidadosamente observadas: sono, sexualidade, alimentação, lazer e o físico. Destas, as três últimas formam o que Letícia chama de " pilar antiestresse". Parece fácil, não é? A qualquer médico que se vá ou em qualquer texto que trate do assunto, as instruções são muito parecidas. Mas

Letícia alerta que o mais difícil é convencer as pessoas de que elas "precisam parar para pensar que precisam pensar em si mesmas". Feito isso, conscientemente nos comprometemos com os cuidados essenciais. "É uma questão cognitiva. Se penso, me comprometo", afirma.

Quem de nós não sabe que precisamos de uma alimentação equilibrada, de exercícios físicos leves e regulares, e de descanso para a mente? Mas, como lembra Letícia, nos acostumamos ao fast-food para termos tempo de terminar um relatório a mais. Não vamos à academia por causa de uma reunião de última hora. Deixamos o cinema para outro dia para fazermos hora-extra. E o resultado, ao longo dos anos, não é muito animador. A psicóloga conta que é muito comum que as pessoas cheguem numa idade madura com muito conhecimento,

com dinheiro e com tempo, mas sem condições físicas razoáveis de aproveitar todo esse acúmulo. São pessoas que acabam se tornando dependentes dos cuidados de outras, o que tem trazido muito sofrimento. E doenças também. Letícia diz que vivemos no "século da ansiedade" e que o resultado disso tem sido um aumento considerável nos casos de câncer, de doenças cardíacas e de depressão.

Mas há luzes no fim do túnel. "Os jovens já estão ligados. Estão aprendendo a gerir suas vidas", diz Letícia sobre os pacientes que a procuram não para curar males já instalados, mas para evitá-los. Eles tentam exercitar a tal "resiliência", ou seja, a habilidade de enfrentar sofrimentos. É coisa que precisa ser desenvolvida desde cedo e que faz grande diferença na manutenção de uma alta qualidade de vida. Letícia percebe que as pessoas com idades entre 25 e 45 anos já se cuidam melhor, fazem check-ups periódicos e atividade física regular. Utilizam o pilar antiestresse em benefício próprio, para evitar a falta de autonomia no futuro. Preferem a alegria ao lamento.

É preciso lembrar, porém, que nem tudo depende unicamente de esforço pessoal. Vivemos em sociedade, num país que já possui 18,5 milhões de idosos, segundo dados do IBGE/2005. A expectativa de vida do brasileiro cresceu. Para os homens é de 73 anos, e para as mulheres, de 75 anos. "A longevidade é uma realidade. Tornar-se velho e ativo é, sem dúvida, uma conquista coletiva,

mas pode também se constituir em fator de risco e numa preocupação social", afirma Marília Celina Felício Fragoso, presidente da Associação Nacional de Gerontologia do Brasil e assistente social aposentada da Celesc em 1998.

Marília cita o conceito de "envelhecimento ativo", segundo a Organização Mundial de Saúde, como o ideal de qualidade de vida na terceira idade: "Consiste em levarmos, à medida que envelhecemos, uma vida produtiva e saudável na família, na sociedade e na economia". Ela destaca ainda que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral e que deve ser objeto de conhecimento e de informação para todos.

"Eu sei... / Que a vida devia ser bem melhor e será... / Mas isso não impede que eu repita ... / É bonita, é bonita..."





CELOS
7º ANDAR



Atendimento

Gerência Administrativa

Gerência Assistencial

Gerência Previdenciária



BONS SERVIÇOS PARA O PARTICIPANTE

O resultado da pesquisa de satisfação, realizada em 2007, elevou a nota do atendimento prestado aos participantes para 9,2

Esse resultado foi alcançado devido a várias mudanças ocorridas tanto na parte organizacional da Celos quanto na definição de políticas que valorizam o empenho profissional dos seus empregados. Melhorar a qualidade do atendimento foi a meta estabelecida no planejamento estratégico da Celos.

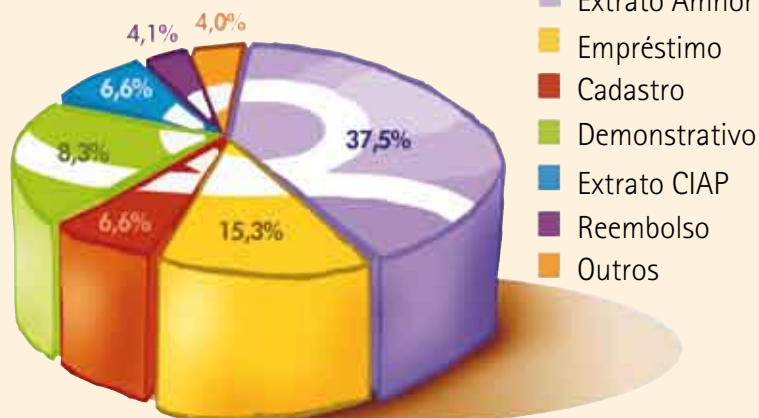
Hoje, 69,8% dos ativos e 78,5% dos assistidos consideram como sendo ótimo e muito bom, rápido e claro o atendimento prestado pela Celos. O 0800 obteve dos ativos nota média de 8,7 em 2007, superando o ano de 2006, com 8,0, e de 2004, com 7,6. O aposentado que mais precisa de

atenção e de um atendimento especial deu nota 9,2 para o 0800 da Celos, superando o ano de 2006 e o ano anterior, que tinha recebido 8,2.


O atendimento é a porta de entrada da Celos. Seja pelo 0800, pelo Portal, com os Prepostos ou realizado pessoalmente. É preciso manter um permanente cuidado para atender da melhor maneira possível os participantes, afinal são quase **8.316 mil** titulares e seus respectivos dependentes, totalizando 23 mil pessoas. Respeitar cada história e ter ferramentas que dêem respostas às questões dos participantes é uma obrigação da Fundação.

O resultado dessa ação levou a entidade a receber dos ativos nota 9,2 e dos assistidos 9,5 para o atendimento realizado na Sede. Os prepostos, o braço forte da Fundação nas agências regionais, receberam dos ativos nota 8,4 e dos assistidos 9,2 em 2007, superando 2006 e 2004.


Serviços mais acessados pelos participantes



Nota do Participante na Pesquisa de Satisfação



		Atendimento		
		2004	2006	2007
ativos	ativos	7,8	8,2	9,2
	assistidos	8,4	8,4	9,5



		0800		
		2004	2006	2007
ativos	ativos	7,6	8,0	8,7
	assistidos	8,1	8,2	9,2



		Atendimento realizado pelo preposto		
		2004	2006	2007
ativos	ativos	7,9	7,9	8,4
	assistidos	8,1	8,1	9,2

Pesquisa Lupi Et Associados / Celos 2007





Qualidade de vida se faz com...

*Reforma ergonômica
melhora a qualidade do trabalho
ao criar ambientes com a
preocupação com a saúde
dos empregados*

PENSAR NA SAÚDE DOS EMPREGADOS

**Após 30 anos
trabalhando no
mesmo local, com
as mesmas paredes,
carpetes e mesas, a
Celos reformou a sua
estrutura física.**

A Fundação tem se aproximado a cada dia da sua missão de alcançar a excelência no atendimento. Por essa razão, após revisar os pro-

cessos, a entidade resolveu melhorar também a estrutura física. Foi realizado um estudo para solucionar questões estruturais que refletiam em problemas de ergonomia.

O estudo diagnosticou problemas de iluminação, umidade, temperatura e ruído, além de ter sido feita uma avaliação dos postos de trabalho. O resultado foi revitalizar os ambientes para que as pessoas se sintam ainda mais motivadas.

A mudança evita que os funcionários sejam prejudicados no exer-

cício de suas atribuições. Melhorar a qualidade do local de trabalho é uma ação que resulta na melhoria do todo. A preocupação ergonômica é uma questão que vai ao encontro da busca constante pela qualidade.

A Celos está atenta a todos os itens para melhorar o ambiente de trabalho dos seus empregados para que possam fazer a diferença nos resultados da satisfação de seus participantes e dependentes.

Redução das despesas

Algumas mudanças provocaram redução das despesas. Exemplo disso foi a troca da iluminação: substituíram-se lâmpadas antigas por iluminação com maior economia de energia e privilegiaram-se as áreas onde existe iluminação natural. O mesmo aconteceu com os monitores dos computadores, que foram substituídos por equipamentos mais modernos e de maior

economia. Uma preocupação não apenas econômica, mas também ambiental. Hoje a Divisão de Gestão Administrativa possui um projeto de redução de despesas, em que todos precisam colaborar, seja apagando uma luz que não está sendo utilizada ou reaproveitando uma folha de papel. O incentivo para isso é dado pelo programa de participação nos resultados.

Resultado da Pesquisa de Satisfação



Nota dada pelos empregados para as condições de trabalho subiu de 5,06 em 2004, para 6,22 em 2006 e 8,06 em 2007



Qualidade de vida se faz com...

MAIS TECNOLOGIA E SISTEMAS MODERNOS

Vivemos numa época de mudanças cada vez mais freqüentes.

Alterações de legislação, padrões e rotinas. Um ambiente no qual a melhoria contínua dos processos e sistemas é cada vez mais fundamental. Nesse ambiente complexo, a gestão da informação e da tecnologia é um dos principais meios de transformação.

Na Fundação, a tecnologia é uma importante área estratégica. Desde 2003 a Celos tem realizado a consolidação tanto da parte de equipamentos (hardware) quanto da alteração e melhoria de programas (software). O equilíbrio entre essas duas vertentes e o atendimento às demandas têm sido o grande desafio da Divisão de Gestão da Informação (DVGI).

Foco na qualidade, redução de riscos e inovação

Em 2007 foi finalizada a migração, iniciada em 2006, dos quatro cadastros existentes (Plano Amhor, Plano Odontológico, Plano Amha e Plano Previdenciário) para um cadastro unificado. Isso gerou economia, segurança, rapidez e maior confiabilidade para esse sistema, que pode ser considerado o "coração" da Fundação, pois todos os demais sistemas dependem da correção e da integridade desses dados.

Outra implementação importante foi o novo sistema de Folha de Pagamento para os Assistidos, que proporcionou maior agilidade no processamento e como consequência a disponibilização de informações aos participantes de forma antecipada. Para ter uma noção melhor, o processamento dessa

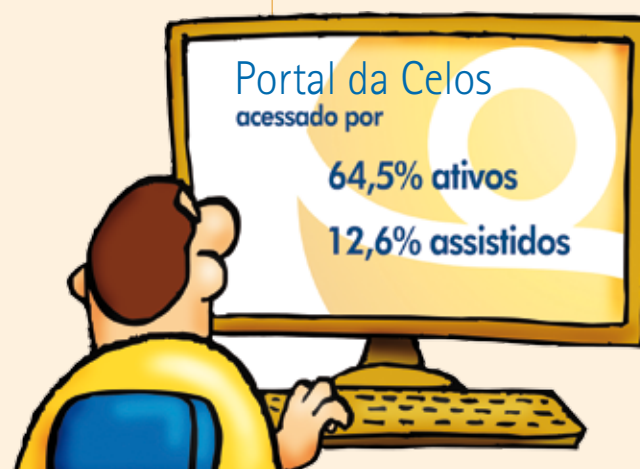
folha, que era de 8 a 10 dias, passou para apenas 2 a 3 dias.

A centralização de todos os débitos com a Celos na base de dados do Faturamento permitiu a consolidação das informações relativas aos descontos dos participantes. Diversas melhorias no Portal, nos sistemas de empréstimo, assistencial, previdenciário, entre outras, têm consumido grande parte do tempo da equipe de Tecnologia da Informação da Celos.

Também foi iniciado um projeto que se estenderá pelos próximos anos e que permitirá ter todo o Patrimônio da entidade segregado por planos, de forma real. Iniciou-se com a implantação do módulo Contas a Pagar, seguido pelo Controle de Impostos.



Equipe de tecnologia garante o andamento dos processos na Celos





Equipe da Assessoria de Gestão tem sido fundamental para o sucesso de todos os assuntos estratégicos da Fundação

UM BOM LUGAR PARA TRABALHAR

A Celos consolidou a sua política interna de Recursos Humanos, realizou a manutenção do Sistema de Carreira e Remuneração (SCR) e melhorou o clima organizacional dentro da Fundação.

A pesquisa de clima organizacional demonstrou os resultados das ações planejadas pela Diretoria. A pesquisa revelou a opinião dos empregados sobre as suas condições gerais de trabalho. As condições, consideradas "ruins" em 2004, com a reforma das instalações chegaram a "ótimas" em 2007. Os salá-

rios, também considerados "ruins" na primeira pesquisa, passaram a "razoáveis". Ainda há queixas com relação à sobrecarga de trabalho, problema que será resolvido com a contratação de mais empregados, mas a avaliação geral é considerada "boa", o que mostra uma evolução em vários sentidos. Sinal de que a implantação do Sistema de Carreira e Remuneração, a Política de Treinamento e a reorganização dos processos tornaram a Celos um lugar melhor para se trabalhar. Logicamente, a melhoria do clima interno é um dos motores que impulsionaram a melhoria dos serviços oferecidos aos participantes e, conseqüentemente, a avaliação positiva crescente que a pesquisa revelou.

Comitê de Gestão de Pessoas

Para assessorar a Diretoria em assuntos de Recursos Humanos, foi criado e passou a atuar a partir de 2006 o Comitê de Gestão de Pessoas (COG). Nesse Comitê os empregados e os gerentes estão representados cada um por um membro para servir de interlocutor com a Diretoria.

Contratação de pessoal

A Política de Recursos Humanos organizou os processos de recrutamento, seleção para a contratação de novos empregados e também de crescimento profissional dentro da entidade. Em 2007 foram con-

tratados duas novas profissionais, sendo uma para exercer a atividade de Secretária Executiva e a outra para atender ao Gabinete.

Foram contratados dez novos profissionais para as áreas de Previdência (1), Financeira (2), Assistencial (3), Administrativa/Contábil (2), Tecnologia (1) e Atendimento/Cadastro (1), o quadro agora é de 52 empregados. A avaliação e a seleção dos novos profissionais contratados foi realizada por uma empresa de consultoria externa, respeitando o conhecimento e o acúmulo de experiência profissional de cada candidato. A consultoria foi responsável por todo o processo de contratação, de acordo com a demanda estabelecida pela Fundação.



Sistema de Carreira e Remuneração – SCR

Em 2006 foi implantado o Sistema de Carreira e Remuneração (SCR) com o objetivo de ser uma ferramenta de equilíbrio à estrutura salarial e de carreira de acordo com o mercado. O sistema permite ao funcionário compreender qual é o caminho necessário para crescer profissionalmente dentro da Fundação. Esse sistema foi estruturado na forma de carreiras, cargos e salários, que possibilitam o crescimento profissional de forma transparente, com base na qualificação, na experiência e no desempenho profissional.

Participação de Resultados

Dentro das políticas de Recursos Humanos, foi criado em 2006, com vigência a partir de 2007, o Programa de Participação nos Resultados (PPR), para garantir que todos os empregados recebam uma bonificação sobre o salário. A proposta vincula o PPR ao cumprimento de metas, ou seja, para que haja o pagamento da bonificação será preciso que todos os empregados da Fundação cumpram as

metas estabelecidas. O Programa é uma modalidade de remuneração variável que vem sendo utilizada por um número cada vez mais significativo de empresas. As pessoas se envolvem mais no trabalho para alcançar os objetivos definidos, e todos passam a ter a compreensão da natureza do negócio. As metas foram divididas em sete grandes projetos: segregação do patrimônio, adequação do plano misto, redução das despesas, satisfação dos clientes, cartão Celos, unificação das informações e treinamento.

Algumas Regras

As regras básicas para o pagamento do PPR envolvem, além dos projetos citados, a redução das despesas em relação ao realizado no ano anterior. Essa ação desperta a conscientização das pessoas para as questões do meio ambiente em caso de reutilização de materiais e da reciclagem ou o simples movimento de apagar uma luz num posto de trabalho que não está sendo utilizado, no intuito de reduzir o consumo de energia. Outro item que irá favorecer o empregado são os resultados das pesquisas de satisfação

dos participantes ativos e assistidos e do clima organizacional (Gerentes) para o cumprimento das metas estabelecidas para cada área.

Educação Profissional

Este Programa proporciona a capacitação e o desenvolvimento profissional aos empregados da Celos. Os gerentes serão responsáveis pela indicação e avaliação. A Fundação contribui com 30% do valor da mensalidade, incluindo a matrícula. A regra serve tanto para quem está cursando o 2º grau como para quem está ou pretende entrar na Graduação nos cursos de Ciências Contábeis, Direito, Economia, Tecnologia da Informação e Ciências Atuariais. Também recebem auxílio os profissionais selecionados estudantes de pós-graduação em áreas afins aos cursos de graduação autorizados, inclusive em Previdência Complementar.

Treinamento

O Programa de Treinamento tem como objetivo qualificar os empregados para desenvolverem as atividades da sua função com

eficiência e qualidade, e suprir as necessidades de qualificação profissional para atingir as metas individuais contratadas na Avaliação de Desempenho e no Programa de Participação nos Resultados (PPR). Os gerentes deverão identificar com cada empregado as suas necessidades de treinamento. A Celos irá disponibilizar até 2% da folha de pagamento para isso, e os valores serão colocados à disposição das gerências para atingir o objetivo do Programa.

Destaque do Ano

O programa Destaque do Ano é uma votação secreta, realizada no final do ano, para a escolha do empregado que mais colaborou com toda a Celos durante o ano, independentemente das atividades de sua função. O objetivo é valorizar o trabalho do coletivo, destacando o trabalho de um empregado.



Jornal da Celos aproxima Fundação dos participantes

**Se o tempo é relativo,
ele parece durar
mais quando é bem
aproveitado, vivido
intensamente.**

Na infância os anos parecem passar mais devagar; para os adultos, passam muitas vezes num piscar de olhos – reclama-se da falta de tempo. Em cinco anos relacionamentos começam e terminam, paixões vêm e vão, celebramos nascimentos e lamentamos os que se foram. Cinco anos são, afinal, meia década. E em meia década é possível realizar grandes mudanças – como a ocorrida com o Jornal da Celos.

Há cinco anos a Diretoria da Celos mudava, e assim a instituição ganhava novos focos, entre eles uma maior proximidade com o participante. A entidade mudou, sua estrutura organizacional foi alterada e, conseqüentemente, todos os processos foram reformulados. Nesse contexto, a comunicação precisou

ser profissionalizada; para isso a Diretoria contratou uma agência, a Quorum Comunicação. Antes o Jornal, feito de maneira descentralizada, acabava sendo um apinhado de relatórios importantes, numa linguagem muito técnica. Isso começou a mudar com a edição nº 97, de maio de 2003, a primeira a ser feita totalmente em cores, com quatro páginas e assinada por um jornalista responsável.

Evolução

Neste ano, em comemoração ao 35º aniversário da Fundação Celos, o Jornal passou pela segunda reformulação gráfica, tendo sua estrutura editorial reorganizada – reflexo de sua constante evolução. Entre 2004 e 2005, um novo projeto gráfico foi o início de um processo de humanização das matérias. Para auxiliar na compreensão de assuntos muito técnicos, foram elaboradas reportagens que mostravam na prática o impacto da Celos na vida dos



Reunião de pauta define os assuntos publicados no Jornal

Quem escreve o Jornal

Apesar de ter sido o primeiro jornalista à frente do Jornal, Gastão Casel não começou do zero: por sua experiência de oito anos no jornal Linha Viva, da Intersindical dos Eletricitários, onde trabalhou entre os

anos de 1987 e 1995, vários temas já lhe eram familiares. A princípio era ele quem coordenava a elaboração das matérias, no que foi substituído posteriormente pelo jornalista Claudio Lucio Augusto.



Após a reunião com o pessoal da Celos, começa o processo de produção dos textos, são marcadas as entrevistas e são lidas as cartas enviadas pelos participantes ...

Na redação do Jornal da Celos, a equipe pensa o layout da edição. São definidas em quais páginas ficará cada matéria e também são selecionadas fotos e criadas ilustrações...



participantes. "É comum recebermos cartas dos leitores, contando a sua história, para ser publicada no Jornal. Esse tipo de retorno permite que os participantes mantenham uma relação direta com o Jornal da Celos", revela Claudio Lucio.

Na última pesquisa de satisfação dos participantes, feita no ano passado, o resultado dessa mudança fica claro: 81,7% dos ativos e 84,7% dos assistidos consideram boa a apresentação e o formato do Jornal. De todos os meios de informação disponíveis, o Jornal é o preferido por um terço dos ativos e por 45,7% dos assistidos; 42,3% dos ativos e 57,4% dos assistidos efetiva-

mente se informam sobre a Celos por meio do Jornal, cuja tiragem atual é de nove mil exemplares.

Processo de produção

Poucos participantes conhecem o caminho trilhado pelo Jornal até suas casas. "É um processo contínuo: uma edição começa quando a outra termina", comenta Gastão Cassel. Embora os gerentes e diretores da Celos estejam sempre pensando novos assuntos a serem abordados, é em torno do dia 25 de cada mês que começa a nova edição, com a reunião de pauta. Ao lado dos sete gerentes e do Diretor Administrativo-Financeiro, Sary Alves,

o jornalista discute quais serão os temas publicados, formando um conselho editorial. O conselho define a prioridade dos assuntos e o modo como eles serão tratados, até estabelecer um consenso, para que apenas o mais importante figure nas oito páginas disponíveis.

As pautas são escritas pelo jornalista e enviadas à Gerente de Gestão, Rosângela Maciel, que coordena o andamento do Jornal dentro da Fundação. Após essa definição, começa o processo de produção de textos. Dependendo da complexidade da matéria, os temas são apurados com os gerentes. Eles esclarecem os termos técnicos, fundamentais para

a compreensão dos participantes. Para cada assunto, é preciso identificar as fontes adequadas e entrevistar as pessoas indicadas. Se o assunto exigir imagens, um fotógrafo é acionado para acompanhar o jornalista no processo de apuração da notícia. "Às vezes as pessoas demonstram alguma resistência na hora de serem fotografadas, mas eu procuro explicar a importância da imagem para a informação", ensina Claudio Lucio.

Aprovação

À medida que são escritas, as notícias seguem para as mãos de Rosângela, que as encaminha aos



Na Fundação, gerentes e diretores discutem os principais assuntos a serem publicados no Jornal. Quando as matérias ficam prontas começa o processo de revisão dos textos...



demais gerentes e recolhe as alterações e sugestões para repassar ao jornalista. Feito isso, é preciso verificar se faltam imagens – fotos ou ilustrações. Sempre que necessário, a Agência Quorum conta com a criatividade do ilustrador Frank Maia – chargista do jornal A Notícia –, na criação de capas e ilustrações personalizadas. Além de fotógrafos e ilustrador, às vezes é necessário a contratação de free-lancers em regiões diversas do estado, para a apuração de assuntos mais localizados. Já com todos os elementos, o Jornal é diagramado por um designer, que utiliza um programa de editoração eletrônica, e segue para a revisão gramatical. Uma última vez o Jornal retorna para

a Celos, para a aprovação final. Por fim, a edição é encaminhada para a gráfica, que leva dois dias para finalizar a impressão.

Impressão

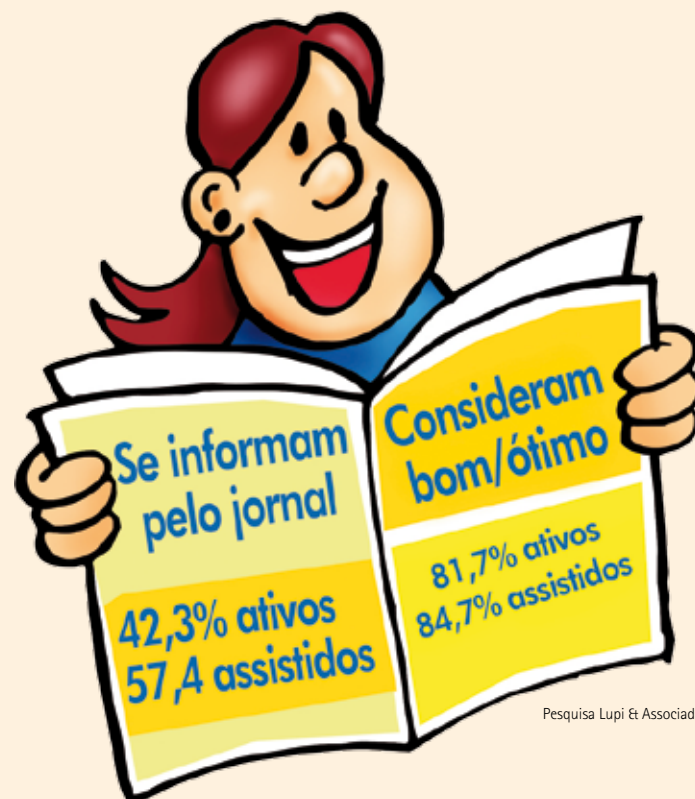
Como forma de controle de qualidade, duzentos exemplares são enviados primeiramente à sede da Celos, onde são analisados. Durante a análise, a impressão continua; ela será interrompida apenas se um erro grave for identificado, como já aconteceu. “Se nós mesmos na Celos tivermos dificuldades de entendimento, imagine as pessoas de fora”, exemplifica Patrícia Fagundes, Gerente da Assessoria de Relacionamento com os Participantes. Na seqüência, alguns

exemplares são enviados via maquete a todos os prepostos, que têm condições de preparar melhor para auxiliar os participantes da sua região. Por fim, a grande maioria dos participantes recebe o Jornal pelo correio, ainda com cheiro de tinta fresca, recém-saído da gráfica. Normalmente os exemplares já estão impressos no dia 10 de cada mês. Dependendo do local de residência, o recebimento pode levar até uma semana. É assim, todos os meses, que o Jornal da Celos chega à casa do participante, levando as principais informações sobre o cotidiano da instituição, além de contar a história de todos aqueles que constroem e participam do dia-a-dia da Fundação.

Criatividade na hora de ilustrar.



Após a aprovação, o Jornal segue para a gráfica onde é impresso num processo que leva em média 2 dias até a finalização e o envio pelo Correio.



Pesquisa Lupi & Associados / Celos 2007



Qualidade de vida se faz com...

PATRIMÔNIO DA CELOS CHEGA A 1,84 BILHÃO EM 2007

Equilíbrio financeiro e boa gestão dos recursos eleva Patrimônio da Fundação.

A Celos administra um patrimônio de R\$ 1,844 bilhão para 8.316 mil participantes, sendo 4.524 ativos, 3.816 assistidos e 916 pensionistas. Os Planos Assistenciais (saúde e odontológico), aplicam aproximadamente R\$ 35 milhões ao ano e atendem cerca de 20 mil pessoas, residentes em 315 municípios do Estado e algumas regiões do Brasil. Em convênio com a Celesc, a Fundação administra outros tipos de benefícios, como Folhas de Pagamento do PDV, PDVI, Piso Mínimo de Aposentados e Plano de Saúde dos Agregados.

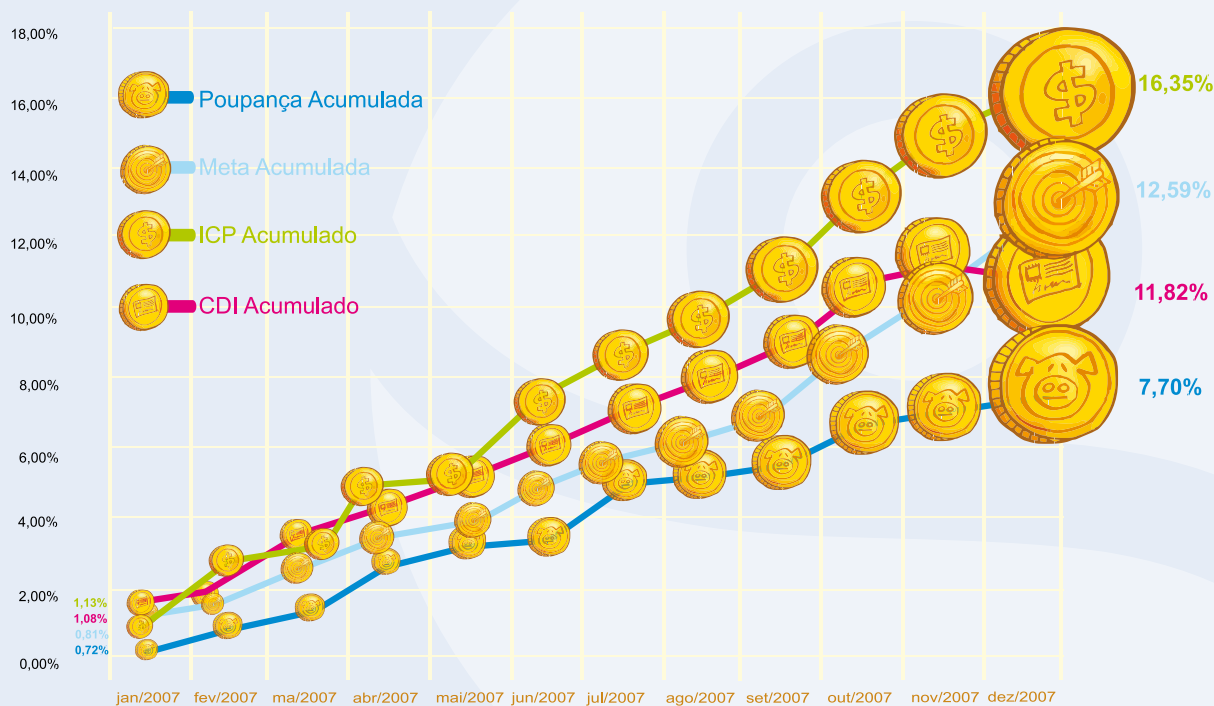
A entidade virou uma página de sucesso em sua história após alcançar o superávit. Agora começa um novo ciclo, em que assegurar rentabilidade no novo momento econômico que o mundo vive será o seu principal desafio. Manter o perfil de investidor conservador não foge do objetivo da política de investimentos – que estabelece estratégias para distribuição dos recursos nos diversos segmentos com seus respectivos limites –, no entanto será preciso uma dose de criatividade, ousadia e muito estudo para buscar

uma rentabilidade que alcance as metas estabelecidas para o cumprimento dos compromissos previdenciários da Fundação.

Num cenário de queda dos juros e de crescimento do mercado de capitais, existe uma abertura para investimentos mais arriscados. Mas a Fundação aposta em retorno de longo prazo com base na leitura atenta do cenário econômico. Como as decisões

sempre são tomadas em conjunto pelo Comitê de Investimentos, nada escapa de uma avaliação. Em sua política de investimentos, a Celos adotou um perfil conservador, alocando os seus recursos em títulos indexados ao IGP-M, com juros superiores a 6%. O aumento da complexidade do mercado passou a exigir muito mais atenção dos gestores na hora de avaliar e tomar as decisões.

Comparação dos segmentos de investimentos

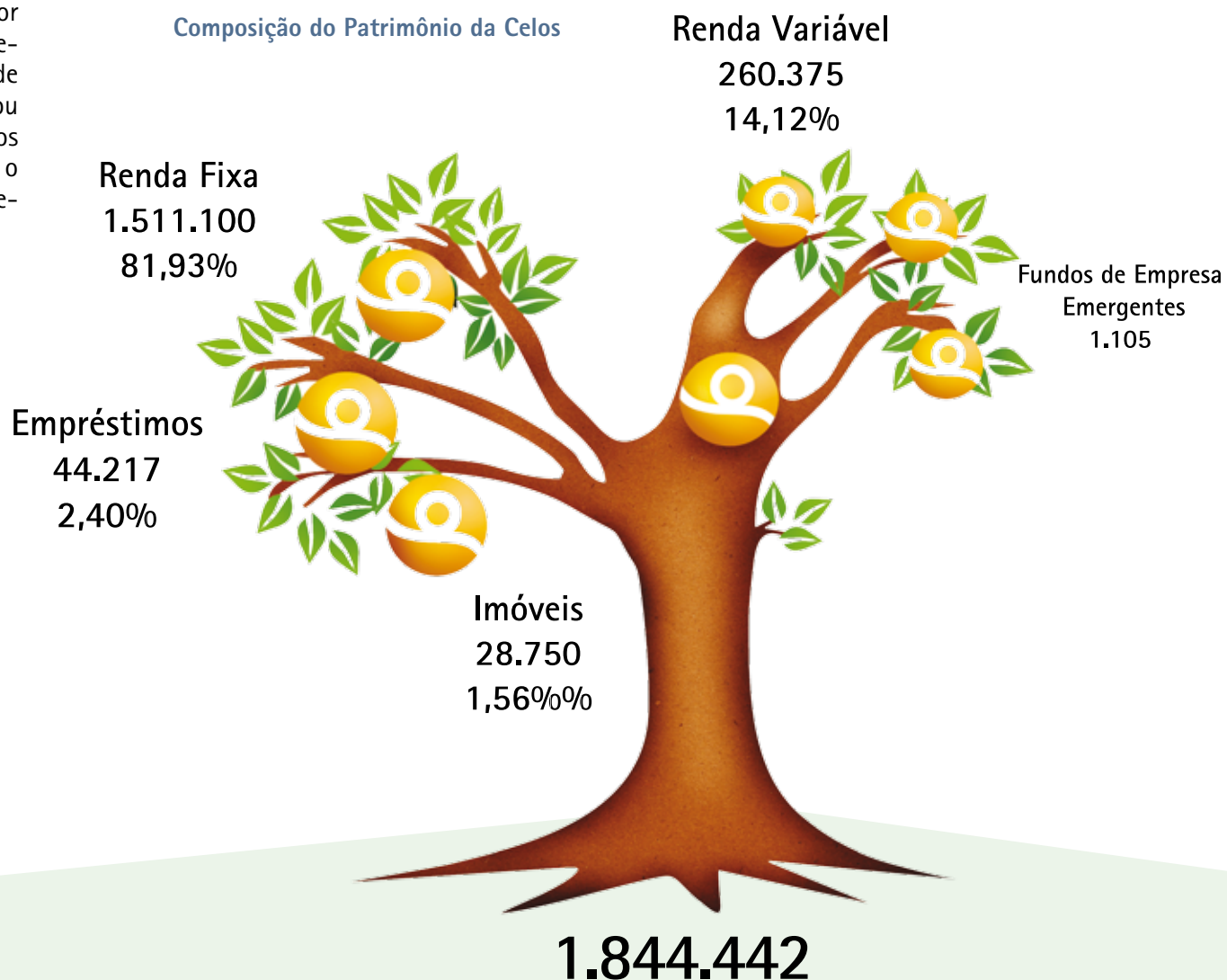


Rentabilidade

A rentabilidade das aplicações em 2007, medida pelo Índice de Correção Patrimonial (ICP) - Celos atingiu 16,35%, ultrapassando a meta atuarial (IGP-M + 6% ao ano), que era de 12,59%, o que representa uma diferença de 3,76% em relação à rentabilidade anual, que, aplicada sobre o capital inicial de janeiro de 2007, rendeu aproximadamente R\$ 60 milhões, o que resultou na alavancagem do superávit técnico. Obteve, assim, um superávit de cerca de R\$ 133 milhões. O resultado positivo decorre do mercado de ações e é reflexo da política de investimentos da Celos. No ano, o ICP acumulado continua superior à meta, tendo apresentado de fevereiro a dezembro uma alta de 13,97%, enquanto a meta ficou em 10,78%. Comparado a outros segmentos como a Poupança e o CDI, o ICP continua sendo o melhor índice.



Composição do Patrimônio da Celos



Resultado comprova equilíbrio dos fundos

O Plano Transitório, fechado para novas inscrições, alcançou patrimônio em 2007 de R\$ 546 milhões, sendo R\$ 515 milhões de benefícios concedidos e R\$ 2,902 milhões de benefícios a conceder, obtendo o superávit de R\$ 28 milhões. O Plano Misto, aberto a novas inscrições, alcançou um patrimônio em 2007 de R\$ 1,298 bilhão, sendo R\$ 448 milhões relativos aos benefícios concedidos e R\$ 743 milhões a conceder, com superávit de R\$ 105 milhões, sujeito à mesma meta atuarial na parte de benefícios concedidos.



Resultados:

Plano Transitório	
Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 515.240.709,50
Provisão de Benefícios a Conceder	R\$ 2.902.408,28
Superávit Técnico Acumulado	R\$ 28.107.067,17
Ativo Líquido do Plano	R\$ 546.250.184,95

Patrimônio total **R\$ 1.844.441.693,12** ✓

Plano Misto	
Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 448.949.150,95
Provisão de Benefícios a Conceder	R\$ 743.658.132,71
Provisões Matemáticas	R\$ 1.192.607.283,66
Superávit Técnico Acumulado	R\$ 105.584.224,51
Ativo Líquido do Plano	R\$ 1.298.191.508,17

Superávit total **R\$ 133.691.291,68** ✓

Jacques Roberto,
Kelly Cristina e
Marcos Alberto



De olho na TV e no computador, equipe controla investimentos da Celos

A fala pausada e o sorriso aberto de Marcos Alberto Durieux Cunha, 38 anos, gerente da Divisão de Gestão Financeira da Celos, em nada lembram uma pessoa que se sente pressionada. Ele conta calmamente que acorda e, após o banho, já está ligado às informações sobre a movimentação das bolsas de valores na TV. Dependendo das notícias, já sabe se seu dia será pesado ou não. Chega à sede da Celos e lê os jornais, além de cerca de 150 e-mails diários, enviados por corretoras, bancos, administradoras, entre outros. E assim o perfil do dia de trabalho vai se definindo.

Visitas de representantes de diversos setores empresariais, com propostas de investimentos, também são frequentes ao longo do dia. Sem perder o fôlego, Marcos gesticula tranquilamente as mãos sobre a mesa, enquanto diz que todo o planejamento sobre os investimentos é feito para evitar sobressaltos. Mas confessa: "a pressão está no ar".

Ele explica que o estilo de investimento adotado pela Celos é do tipo conservador, não especulativo, e de longo prazo, o que já deixa seu trabalho menos vulnerável às variações do mercado. Diariamente, são feitos relatórios

sobre o andamento dos investimentos para os órgãos reguladores.

Equipe

Além de acompanhar o andamento da Bolsa pelo computador, uma televisão fica no canal de notícias econômicas. A tecnologia é uma importante ferramenta de trabalho para Marcos. No ambiente da Divisão de Gestão Financeira, Marcos conta com o trabalho do analista financeiro Jacques Roberto Schweitzer, que acompanha junto com ele o andamento da Bolsa, e também da analista financeira, Kelly Cristina Zanetti.

Entre uma ligação e outra – foram quatro em vinte minutos de entrevista, que Marcos não atendeu, mas cuidadosamente conferiu de onde vinham –, o gerente explica que a segmentação da carteira de investimentos é feita de forma balanceada entre aplicações de risco, como bolsas de valores, e outras menos variáveis, como o mercado imobiliário, sempre dentro de um patamar seguro, que garanta o cumprimento da meta atuarial e o pagamento do benefício ao participante no futuro.

Otimismo a toda prova

Alertas sonoros freqüentes no celular indicavam a entrada de mensagens, enquanto Marcos lembrava que começou a trabalhar na Celos em 1990, no Departamento de Informática. Em seguida, passou pelo Departamento de Previdência. Segundo ele, a passagem por esse último departamento foi o que lhe deu experiências importantes sobre o setor previdenciário, sobretudo pelas particularidades da própria Celos. E o cenário não era dos melhores, mas o peculiar otimismo do jovem Marcos o impulsionou para a etapa seguinte. Em 2003, ele assumiu a gerência da Divisão de Gestão Financeira, ano em que a Fundação amargava um déficit de R\$ 100 milhões. A partir de

então, a Celos manteve os rendimentos sempre acima da meta e, em 2007, fechou o ano com superávit de R\$ 140 milhões.

Comitê de Investimento decide

Reuniões quinzenais são realizadas junto ao Comitê de Investimentos, composto pelo Diretor Administrativo Financeiro e o gerente da área de gestão financeira e por três conselheiros. Nenhuma decisão sobre investimentos é tomada antes de passar por uma avaliação criteriosa desse grupo. E, ao final, tem-se o respaldo da Diretoria Financeira e unanimidade na decisão, então o investimento é feito.

O modelo de gestão da Celos também garante mais tranquilidade para o trabalho do gerente financeiro. Nenhuma decisão é tomada sem ter sido avaliada pelo Comitê de Investimento, órgão no qual Marcos é membro. Criado em 1996, o Comitê assessora as decisões da Diretoria. O Comitê analisa e avalia todas as propostas de investimentos encaminhadas pela Diretoria Executiva. A Celos recebe em média 20 propostas por dia de opções de investimentos. É feita uma pré-seleção de acordo com a política de investimento. Os requisitos para essa seleção estão principalmente nas condições de

garantia. Após uma análise detalhada, a proposta é levada para a apreciação do Comitê. Há casos em que os membros vão até a empresa para analisar se realmente é um bom investimento. Após essa avaliação de campo, o Comitê volta a se reunir para decidir.



Com uma média de 150 e-mails por dia, vários telefonemas e muitas reuniões, Marcos também precisa passar o dia atento às informações da Bolsa



Qualidade de vida se faz com...

EMPRÉSTIMO AJUDA ELETRICISTA NO ORÇAMENTO FAMILIAR

77,3% dos ativos e 58,2% dos assistidos já solicitaram alguma vez o benefício de empréstimo.

Segundo o regulamento da Celos, "empréstimo pessoal não se caracteriza como benefício, mas sim como uma modalidade de aplicação financeira". Teoricamente pode ser, mas quem consegue um empréstimo para resolver problemas de finanças dificilmente esquece a palavra benefício. Que o diga o eletricista Edson Rosa da Silva, 41 anos, funcionário da Celesc há 10.

"Quando vence um, já pego outro", afirma Edson. Ele já fez três empréstimos na Celos, todos para a construção da casa própria. O primeiro usou na construção de uma casa de madeira, no bairro Santo André, em Capivari de Baixo, onde morava com a esposa e dois filhos. Com o segundo, começou a construção de um imóvel de alvenaria nos fundos do antigo. Agora está prestes a terminar a obra, com a ajuda do terceiro empréstimo.

Ele explica que, hoje, a família se mostra mais segura. Os filhos até já contam onde moram sem titubear. "Antes, na casinha

de madeira, a gente via que eles tinham certo receio. Agora não. Estamos mais tranquilos." E não foi apenas por realizar o sonho da casa própria que Edson ficou tranquilo. Saber que, para construir o imóvel, não seria preciso dar um passo maior do que a perna foi um incentivo para o eletricista seguir em frente. "O empréstimo da Celos caiu como uma luva pra mim", conta, referindo-se aos juros menores que os dos bancos e financeiras.

Edson ressalta ainda que a Fundação só empresta quantias possíveis de serem pagas pelo funcionário, já que o valor do empréstimo é calculado de acordo com o salário. "O cara fica mais seguro, porque se não pagar eles nem te emprestam. E o desconto já vem no salário, o que é bem mais fácil", lembra.

Os planos dele não param por aí. Agora, com a casa nova quase pronta, ele pensa em ter acesso à internet. "Recebo os informativos da Celos pelo correio e estou sempre por dentro do que acontece na Fundação. Mas a internet agiliza, não é? E assim eu vou ver o meu e-mail sem ter que ir na casa dos amigos para acessar", prevê.

O benefício do amparo

Em 2006, Edson sofreu um acidente de trabalho e teve um dos braços queimado, com perda de movimentos e de um dos dedos da mão. Ainda está se recuperando, mas se diz muito grato pelo apoio que recebeu de colegas de trabalho. "Se eu não estivesse nessa empresa não sei o que seria de mim. Ela faz a gente se sentir amparado", diz com emoção. Ele lembra que teve acompanhamento de assistente social, médicos e de vários colegas da Divisão de Operação e Manutenção, o que, psicologicamente, tem sido muito importante na recuperação. "Eu sempre preciso de remédios e luvas especiais para filtrar os raios do sol no braço, e o pessoal da Celos nunca me deixa na mão. Eu compro, levo as notas na empresa, e eles me reembolsam", conta Edson, que, num exemplo de superação, conclui: "Eu me sinto realizado".



Com a ajuda do empréstimo da Celos, família está realizando o sonho da casa própria

Nota do Participante na Pesquisa de Satisfação





GOVERNANÇA CORPORATIVA GARANTE A ESTABILIDADE

O ano de 2007 foi especial para a Celos. No lado financeiro, o mercado oscilando como um pêndulo. No aspecto institucional, a substituição inesperada do presidente da Fundação. Nesta entrevista a Diretoria e os presidentes dos Conselhos da Celos contam como foi possível superar esse cenário difícil, manter o superávit financeiro e fortalecer a gestão, inclusive com grande aprovação dos participantes.

É possível avaliar, mediante as mudanças no último ano, que a Celos iniciou um novo ciclo?

Milton de Queiroz Garcia: Eu não vejo um novo ciclo, mas sim a continuidade de um ciclo maior e aperfeiçoado, e tudo faz parte de um processo. Dentro das avaliações são traçados cenários e estratégias, e tudo é consequência de um planejamento de curto e longo prazo.

Como a Diretoria e os Conselheiros vêem os resultados da pesquisa de satisfação dos participantes, já que, ano a ano, índices positivos têm aumentado?

Sary Alves: Isso aumenta a nossa responsabilidade, porque, quando você tem índices baixos,

é sinal de quem tem um longo caminho a percorrer, há muitas ações para melhorar. Mas, quando temos índices altos, a dificuldade é manter a satisfação elevada. Então, há uma busca permanente por ser melhor. Perguntamos todos os dias o que fazer para atingir melhor os objetivos da Fundação.



Remi Goulart: Com relação aos assistidos, o retorno tem sido muito positivo. Isso se manifesta através da espontaneidade dos participantes sentida nas reuniões realizadas com os aposentados e no atendimento individual. A gente percebe a satisfação de todos mais ou menos no mesmo patamar. E o mais importante: menos pessoas têm vindo à Celos. É sinal de que os problemas estão sendo

resolvidos pelos canais de comunicação da Fundação. É bom que o participante vem aqui, mas para conhecer, para visitar, sem ter nenhum problema para resolver.

Hernani José Pamplona: Não há dúvida de que a avaliação positiva na pontuação medindo a satisfação do participante é reflexo do esforço contínuo de toda a equipe da Celos, tanto na Sede como nas agências regionais, através dos prepostos. De outro lado, eleva a responsabilidade dessa mesma equipe em procurar meios para continuar a manter a satisfação elevada.

Adriano Lima Medeiros: Este é o resultado de um trabalho de uma gestão que vem desde 2003 engloba um planejamento estratégico e uma governança corporativa. Hoje temos representantes dos assistidos, ativos e da patrocinadora. Tudo isso começa a mostrar os seus resultados na pesquisa de satisfação. Os bons resultados são fruto do trabalho profissional que alavancou o trabalho na Celos e trouxe segurança aos nossos participantes.

O plano de saúde é sempre um ponto de preocupação para a Diretoria da Celos, por seu equilíbrio delicado. Quais as expectativas com relação a 2008?

Remi Goulart: O nosso problema são as exigências da Agência Nacional de Saúde (ANS). A partir de agora existe uma regulamentação que nos obriga a ter uma rede própria, independente da Unimed. Esse não é um problema só nosso, é de todas as fundações, em função da abrangência que a Unimed tem na área médica e hospitalar no nosso estado. Então, para você criar uma rede própria, não é fácil, é preciso ter um trabalho forte.



Sary Alves: Como era permitido para a Celos terceirizar o serviço, a Unimed vem funcionando como uma prestadora de serviço. Agora, com a nova regulamentação, isso não será mais permitido. A operadora tem que ter a sua rede própria. Construir uma rede do tamanho que a Unimed tem é um desafio.

Remi: Existe um aspecto positivo nisso, que é o nosso contrato com a Unimed ter 20 anos, e isso

nos respalda em termos de segurança com relação ao convênio. O principal problema da regulamentação é que ela extrapola quando não considera os 35 anos de existência da Celos, como se as operadoras fossem criadas daqui para frente.

A Celos fez os últimos ajustes da Tábua de Sobrevivência. O que isso representa para o Participante?

Milton de Queiroz Garcia: Esse ajuste na Tábua a gente pode chamar da crise positiva. Representava um problema estrutural para o plano e para participante. Foi resolvido. Hoje para o participante é uma segurança.

Sary Alves: A mudança de Tábua é uma medida preventiva para evitar déficit estrutural. Os participantes têm três anos e meio em média a mais de expectativa de vida, e precisamos ter reservas para honrar as aposentadorias por mais tempo. A qualidade de vida aumentou. É um problema positivo, mas com conseqüências. O superávit é usado na parte Benéfico Definido dos planos para pagar essa nova tábua. Na parte Contribuição Definida, na conta Ciap, as conseqüências são um pouco mais rigorosas porque, como não pode ser usado o superávit, tem que haver a mudança de duas tabelas, uma readequando a contribuição e a outra o benefício.

De uma maneira geral, pode-se dizer que o participante pode

dormir mais tranqüilo com a mudança?

Sary Alves: Sim, porque o principal objetivo é evitar o déficit estrutural para os planos, evitando que, no futuro, isso signifique um déficit financeiro.

Quais são os desafios para os planos previdenciários?

Remi Goulart: Uma permanente preocupação da Diretoria é atualizar o Regulamento dos Planos, e esse ano a meta é fazer os ajustes da parte operacional e de sistemas. Diz mais respeito ao aspecto de gestão.

Tivemos um ano delicado para os investimentos em ações. Quais foram as lições que a Celos tirou dessa fase e o que pretende fazer para ampliar a rentabilidade no futuro?

Sary Alves: A turbulência de 2007 e do início de 2008, em função da crise nos Estados Unidos, tem servido de teste para a política de investimentos da Celos. Na medida em que a Bolsa de Valores teve um resultado negativo de 8% em janeiro e a Celos teve resultado positivo, em função do perfil conservador das alocações em ativos, há uma segurança de que a Fundação tem uma política de investimento confiável. Nós aprendemos que não é mau ser conservador, ter cuidado, ter uma política preventiva. Se nós tivéssemos um política especulativa, estaríamos lamentando resulta-

dos negativos. Como a política é cautelosa, nós superamos os problemas do mercado.



Milton de Queiroz Garcia: O desafio será a busca de rendimentos. Em 2007 eu estava no Conselho. Com as muitas dificuldades que a economia sofreu, a Celos não foi atingida graças à sua política de investimentos, que é conservadora e está no caminho certo. É preciso lembrar que nossa responsabilidade não é apenas sobre dinheiro, é sobre a vida e o futuro de cada participante. Às vezes alguém comenta: "Se o dinheiro tivesse sido aplicado aqui ou ali, poderia ter uma rentabilidade maior". Mas e na hora de um problema como esse da Bolsa, como é que fica? Ou seja, não dá para jogar, é preciso ter responsabilidade com o dinheiro do participante.

Existe uma tendência na economia de que os índices venham a convergir para o Índice de Preços

ao Consumidor (IPCA). A Celos ainda está bastante referenciada no IGP-M. É de se esperar uma migração de indexador?



Hernanin José Pamplona: O cenário externo, com a desvalorização da moeda americana em âmbito mundial, mostra um quadro de preocupação, que se reflete na vulnerabilidade dos rendimentos em aplicação na renda variável, através das bolsas de valores.

O início de um processo inflacionário, como consequência, se refletirá com certeza nas taxas de juros praticadas pelo mundo a fora.

Tenho que a rentabilidade a ser perseguida não será a mesma de 2007, em função dos solavancos da economia mundial, embora o cenário interno ainda esteja positivo.

Adriano Lima Medeiros: Vamos analisar o passado. A Celos não sofreu impacto com a situação da crise americana porque

ela tem sua política de investimento muito bem definida no nível de conservadorismo. Esse perfil não pode deixar de ser conservador porque nós estamos falando de um universo de participantes que dependem do bom desempenho dos investimentos e não podemos arriscar. A política de investimento da Celos garante segurança ao ser conservadora.

Sary Alves: A meta atuarial da Celos é IGP-M + 6%. Tanto o indexador, IGP-M, quanto a taxa de juros se mostram como uma ameaça no médio e longo prazos. Primeiro porque não se encontram mais ativos indexados ao IGP-M; e segundo porque as taxas de juros têm se reduzido nos últimos anos, e existe uma perspectiva de continuar diminuindo. Vai ser mais difícil conseguir taxas suficientes para bater a meta atuarial. O Brasil tem uma política econômica que vai determinar a mudança do perfil da dívida do Estado. Quem era o grande emissor de títulos indexados ao IGP-M? Era o Tesouro Nacional, leiloando papéis pelo Banco Central. Agora o Governo Federal não está mais emitindo títulos indexados ao IGP-M; estão sendo substituídos pelos títulos indexados ao IPCA. Se nós comprarmos ativos indexados ao IPCA, nós corremos o risco de ficar descasados com a nossa meta atuarial, que é o IGP-M. Existe uma tendência, há um apelo, de se mudar o indexador, até porque o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) reflete mais o valores

das *commodities* no mercado internacional, como petróleo, trigo, aço, minério de ferro, soja, etc., e negociado em moeda estrangeira. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) reflete mais a inflação de alimentos, vestuário, preço da gasolina, da passagem de ônibus, o mais próximo do que o assalariado consome. Fazer a mudança do índice pode significar mais uma medida preventiva para evitar o déficit estrutural e financeiro.

Milton de Queiroz Garcia: A inteligência da nossa área Financeira, de encontrar os investimentos certos, as oportunidades e a garantia para assegurar essa rentabilidade é o desafio.

Remi Goulart: Esse desafio vem em uma hora em que o cenário é de redução de taxa de juros, estabilidade econômica; o país está às vésperas de atingir o grau de investimento, e isso significa muito dinheiro estrangeiro dentro do país. E quando tem excesso de liquidez no mercado, a tendência é o dinheiro ficar mais barato, a taxa de juros reduzir mais ainda, e se a taxa cair de 6% vai ser complicado alcançar a meta atuarial.

2007 foi um ano com turbulências institucionais com a substituição do presidente da Celos, um mandato interino e, por fim, a indicação do Sr. Milton para a presidência. O que essa adversidade representou para a gestão da Celos?



Adriano Lima Medeiros: A Fundação mostrou uma maturidade muito grande. A Celos é uma Fundação composta por profissionais e não funciona com o trabalho de apenas uma pessoa, isso lhe garante uma blindagem contra possíveis problemas externos. As pessoas passam e a Celos permanece. Temos que estar preocupados em deixar a Fundação cada vez mais profissional, como ela já está, e trazendo essa blindagem para que fatos externos não possam atrapalhar o dia-a-dia da entidade.

Remi Goulart: Comprovou-se que a Gestão Corporativa instituída na Celos é a ideal. Foi como se a Celos fosse blindada a esse tipo de situação. Mesmo a Fundação não tendo nenhuma participação, nem direta e nem indireta, no incidente, ficou comprovado que com esse modelo de gestão, com as partes contributivas, Patrocinadora e Participantes, unidas,

não há o que se temer. Tudo é discutido, e ninguém tem a caneta sozinho, todo mundo trabalha em conjunto e com bom senso.

Milton de Queiroz Garcia: Essa avaliação eu posso fazer a partir da posição do Conselho. A instituição Celos tem uma meta e um planejamento definidos, ela independe dessa ou daquela pessoa. Claro que as pessoas são importantes nesse processo, mas ninguém sozinho tem poder de causar impacto entrando ou saindo. A instituição hoje tem um objetivo, e os mecanismos internos asseguram o funcionamento da entidade.

Hernani José Pamplona: O transcorrer de todas as atividades da Celos, de forma a que a normalidade se mantivesse com a confiança dos participantes em toda a equipe, refletindo-se na pesquisa de satisfação, positivamente, é prova inequívoca de que o processo adotado durante a interinidade foi o mais adequado.

Como a Celos pretende avançar no desenvolvimento da sua governança corporativa?

Sary Alves: A Governança Corporativa foi testada e aprovada no ano passado. Percebemos a importância de ter adotado esse modelo de gestão para a Celos. A gestão compartilhada tem se mostrado ideal, justamente pelo seu equilíbrio de força nas decisões. Quando você tem um problema no organismo, você pode

isolá-lo e resolvê-lo rapidamente. E nesse ponto é importante ressaltar a decisão do Conselho no caso da emergência da substituição do presidente. Os membros se reuniram e, no mesmo dia, decidiram pelo nome do doutor Remi para assumir interinamente a presidência da Celos. Foi muito importante a sua postura nesse episódio. E destacamos também a forma como a empresa, Celesc, conduziu o processo de sucessão, dado que o presidente é uma indicação da empresa. No momento em que a Diretoria da Patrocinadora tem a responsabilidade de indicar um sucessor e vem buscar dentro dos quadros do Conselho Deliberativo a indicação para assumir a presidência da Diretoria Executiva, ela está buscando uma solução num ambiente que está inserido na Governança Corporativa, de pessoas que já estão habituados e que conhecem o trabalho da Celos. Facilita a integração da Gestão.

Pesquisa de Satisfação – Desempenho da Diretoria

	2004	2006	2007
Ativos	7,4	7,8	8,1
Assistidos	7,7	7,8	8,7



Demonstrações Contábeis
referentes aos exercícios findos em
31 de dezembro de 2007 e 2006

Sumário

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Patrimonial.....	43
Demonstração de Resultados	44
Demonstração de Fluxos Financeiros	45
Notas Explicativas.....	46
Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial.....	53
Parecer Atuarial - Plano Misto	53
Parecer Atuarial - Plano Transitório.....	55
Parecer Atuarial - Plano Pecúlio	56
Parecer Atuarial - Plano Amhor.....	57
Parecer Atuarial - Plano Odontológico.....	58
Parecer do Conselho Fiscal.....	60
Parecer do Conselho Deliberativo	60

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de reais)

Ativo	2007	2006	Passivo	2007	2006
DISPONÍVEL	6.833	3.317	EXIGÍVEL OPERACIONAL		
REALIZÁVEL			Programa previdencial	1.944	1.509
Programa previdencial	462.649	477.170	Programa assistencial	3.167	2.593
Programa assistencial	2.470	2.382	Programa administrativo	1.290	1.076
Programa administrativo	49	128	Programa de investimentos	676	533
Programa de investimentos:				7.077	5.711
- Renda fixa	1.090.528	837.929	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	5.682	1.689
- Renda variável	260.375	228.860	EXIGÍVEL ATUARIAL		
- Investimentos imobiliários	28.750	31.079	Provisões matemáticas:		
- Operações com participantes	44.893	38.438	- Benefícios concedidos	964.190	858.566
- Outros realizáveis	---	50.600	- Benefícios a conceder	746.560	670.422
	1.889.714	1.666.586		1.710.750	1.528.988
PERMANENTE			RESERVAS E FUNDOS		
Imobilizado	2.658	2.426	Equilíbrio técnico:		
Diferido	717	874	-Superávit técnico acumulado	133.691	101.270
	3.375	3.300		133.691	101.270
			Fundos:		
			- Programa previdencial	5.359	4.709
			- Programa assistencial	23.558	19.456
			- Programa administrativo	8.216	7.207
			- Programa de investimentos	5.589	4.173
				42.722	35.545
				176.413	136.815
Total do Ativo	1.899.922	1.673.203	Total do Passivo	1.899.922	1.673.203

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**
(Em milhares de reais)

Descrição	2007	2006
PROGRAMA PREVIDENCIAL		
Recursos coletados	111.637	96.954
Recursos utilizados	(98.753)	(90.239)
Custeio administrativo	(5.203)	(4.615)
Resultado dos investimentos previdenciais	207.153	196.904
Constituições de provisões atuariais	(181.763)	(115.994)
Constituição de fundo	(650)	(730)
Superávit técnico	32.421	82.280
PROGRAMA ASSISTENCIAL		
Recursos coletados	37.349	33.986
Recursos utilizados	(35.371)	(32.056)
Custeio administrativo	(1.525)	(1.523)
Resultado dos investimentos assistenciais	3.649	3.310
Constituição de fundo	4.102	3.717
PROGRAMA ADMINISTRATIVO		
Recursos oriundos de outros programas	7.506	6.624
Receitas	39	17
Despesas	(7.405)	(6.717)
Resultado dos investimentos administrativos	869	1.140
Constituição de fundo	1.009	1.064
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		
Renda fixa	154.940	118.958
Renda variável	40.584	66.649
Investimentos imobiliários	3.597	3.308
Operações com participantes	7.924	6.159
Relacionadas com o disponível	(1)	34
Relacionadas com tributos	(255)	(349)
Outros investimentos	7.075	8.293
Custeio administrativo	(777)	(487)
Resultados transferidos para outros programas	(211.671)	(201.354)
Constituição de fundos	1.416	1.211

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de reais)**

Descrição	2007	2006
PROGRAMA PREVIDENCIAL		
Entradas		
Recursos coletados	111.637	96.954
Recursos a receber	19.057	367
Constituições de contingências	3.992	
	134.686	97.321
Saídas		
Recursos utilizados	(98.753)	(90.239)
Utilizações a pagar	436	1.194
Utilizações futuras	(13)	8
Outras exigibilidades	(4.524)	(213)
	(102.854)	(89.250)
PROGRAMA ASSISTENCIAL		
Entradas		
Recursos coletados	37.349	33.986
Recursos a receber	(90)	(249)
Outros realizáveis	2	8
	37.261	33.745
Saídas		
Recursos utilizados	(35.371)	(32.056)
Utilizações a pagar	574	59
	(34.797)	(31.997)
	2.464	1.748
PROGRAMA ADMINISTRATIVO		
Entradas		
Receitas	39	17
Receitas a receber	4	(4)
Outros realizáveis	205	147
	248	160
Saídas		
Despesas	(7.405)	(6.717)
Despesas a pagar	30	(429)
Despesas futuras	53	(71)
Permanente	(75)	(1.990)
	(7.397)	(9.207)
	(7.149)	(9.047)
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		
Renda fixa	(97.659)	(7.497)
Renda variável	8.925	(18.994)
Investimentos imobiliários	5.926	7.867
Operações com participantes	1.786	1.495
Relacionadas com o disponível	(1)	34
Relacionadas com tributos	(284)	(419)
Outros investimentos	57.676	16.357
	(32.631)	(1.157)
FLUXO NAS DISPONIBILIDADES		
Disponibilidade final	3.516	(385)
Disponibilidade inicial	6.833	3.317
Variação nas disponibilidades	3.317	3.702
	3.516	(385)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Celesc de Seguridade Social - Celos, instituída pela Centrais Elétricas de Santa Catarina - CELESC, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, que na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, tem por objetivos primordiais:

- *conceder benefícios e serviços complementares ou não, assemelhados aos da previdência social a empregados e dependentes da Celesc Distribuição, Celos e demais patrocinadoras que venham assinar o termo de adesão, conforme consta no estatuto e no regulamento do plano de benefícios, na forma da lei;*
- *promover ou desenvolver atividade assistencial;*
- *administrar ou supervisionar, por meio de contrato ou convênio, benefícios ou serviços que as patrocinadoras concederem a seus empregados e beneficiários;*
- *estabelecer acordo, contrato ou convênio com entidades de direito público ou privado, objetivando a consecução de seus interesses;*
- *instituir plano de seguro pessoal, pecúlio, planos assistenciais e outros, mediante contribuição específica, respeitada a legislação pertinente.*

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão de acordo com a Resolução nº 5, de 30 de janeiro de 2002 e alterações posteriores, do Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC). Essas demonstrações não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos circulantes e a longo prazo, nem a apresentação da demonstração das origens e aplicações de recursos, que foi substituída pela Demonstração do Fluxo Financeiro.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A. RESULTADO DAS OPERAÇÕES

O resultado é apurado pelo regime de competência observados os princípios da realização das receitas e da confron-

tação das despesas. As reservas matemáticas dos benefícios de suplementação de aposentadorias e pensões foram avaliadas com base em dados estatísticos e cadastrais, atualizados, da massa de participantes e assistidos e representam o custo dos benefícios a serem pagos aos respectivos participantes e assistidos.

B. CONTRIBUIÇÕES

As contribuições são registradas pelo regime de competência.

C. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

• Renda Fixa e Renda Variável

Em atendimento à Resolução no 4, de 30 de janeiro de 2002 do CGPC, os títulos e valores mobiliários foram classificados em duas categorias, a saber:

(i) Títulos para negociação - registra os títulos com propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer, os quais devem ser avaliados ao valor provável de realização.

(ii) Títulos mantidos até o vencimento - títulos com vencimentos superiores a 12 meses da data de aquisição e que a entidade mantenha interesse e capacidade financeira de mantê-los até o vencimento, bem como classificados como de baixo risco por agência de risco do País, os quais devem ser avaliados pela taxa intrínseca dos títulos, ajustados pelo valor de perdas permanentes, quando aplicável.

Os títulos de renda fixa emitidos pelo Governo Federal foram classificados como "mantidos até o vencimento" e estão avaliados pelo valor de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os demais títulos de renda fixa e as aplicações em fundos de investimento foram classificados como "Títulos para Negociação" (nota explicativa nº 4.4.1) e estão avaliados pelo valor de mercado.

O ágio e o deságio na aquisição de títulos são amortizados em base pro-rata dia, pelo prazo que decorre da aquisição até o vencimento do título.

As aplicações no mercado de ações foram classificadas como "Títulos para Negociação" e estão registradas pelo custo de aquisição, acrescido de despesas diretas de corretagem e outras taxas, ajustado ao valor de mercado determinado pela cotação na data mais próxima à do balanço. Os montantes relativos aos fundos de investimento são apresentados pelo valor das cotas do fundo na data do balanço. A variação

oriunda da comparação entre os valores contábeis e os de mercado é apropriada diretamente no resultado.

- **Investimentos Imobiliários**

Os investimentos imobiliários são demonstrados ao custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ajustados por reavaliações realizadas de acordo com a Resolução nº 3.121 de 25 de setembro de 2003 do Conselho Monetário Nacional (CMN). A depreciação incide sobre o valor reavaliado, sendo calculada de acordo com o prazo de vida útil remanescente constante no laudo de avaliação e/ou reavaliação.

- **Operações com Participantes**

Registra os empréstimos e financiamentos concedidos aos participantes e assistidos, pelo valor do principal, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

- **Operações de Empréstimos a Patrocinadora**

Registra os empréstimos concedidos à patrocinadora, acrescidos de atualização monetária e juros. Tais operações estão suportadas por contratos assinados entre as partes, e submetidos à apreciação da Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

D. ATIVO PERMANENTE

Os valores que compõem o imobilizado, incorporados até 31 de dezembro de 1995, estão contabilizados pelo valor de custo, corrigido monetariamente entre a data de aquisição e aquela data. Os valores incorporados a partir de 1º de janeiro de 1996, ao valor de custo. A depreciação e a amortização são calculadas pelo método linear sobre o valor do custo às taxas determinadas pela Resolução nº 5, de 30 de janeiro de 2002, do CGPC (alterada pela Resolução nº 10, de 5 de julho de 2002 do CGPC).

No diferido estão registrados os gastos com desenvolvimento de software e com o desenvolvimento de novos planos, os quais são amortizados à taxa de 20% ao ano, após concluídos os softwares e implantados os novos planos.

E. PROVISÕES MATEMÁTICAS

As provisões matemáticas são determinadas por atuários independentes contratados pela Celos e representam os compromissos líquidos futuros assumidos com relação aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes, assistidos e seus beneficiários.

F. DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO

Os valores apresentados são derivados das variações ocorridas nos programas Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos, apurados com base nos acréscimos e decréscimos registrados contabilmente.

G. TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMAS

A Celos opera os seguintes programas: Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos.

As transferências interprogramas são efetuadas nas contas de resultados de cada programa, para registrar as cobranças e repasses de recursos entre os citados programas, de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução nº 5, de 30 de janeiro de 2002 do CGPC (alterada pela Resolução nº 10, de 5 de julho de 2002 do CGPC), que podem ser assim resumidos:

- *Na demonstração do resultado do Programa de Investimentos, a rubrica "Resultados Transferidos para Outros Programas" corresponde ao resultado líquido dos investimentos que é transferido para o Programa Previdencial, após deduzida a remuneração do fundo administrativo, cujo valor é transferido para o Programa Administrativo.*

- *Na demonstração do resultado do Programa Administrativo, o valor referente à rubrica "Recursos Oriundos de Outros Programas" corresponde ao custeio administrativo que é transferido do Programa Previdencial. A rubrica "Recursos transferidos para outros programas" refere-se ao valor revertido do Fundo Administrativo, que foi transferido para o Programa Previdencial. As sobras apuradas no Programa Administrativo são destinadas ao Fundo Administrativo. Quando há faltas, estas são compensadas com esse fundo.*

4. REALIZÁVEL

4.1. Programa Previdencial

Registra as contribuições devidas mensalmente pela patrocinadora e pelos participantes, as contribuições contratadas e o saldo da reserva a amortizar de competência da patrocinadora.

Em 31 de dezembro de 2007, do montante de R\$462.649 relativo aos recursos a receber do Programa Previdencial, R\$5.316 (R\$4.512 em 2006) se refere à contribuição normal, não havendo contribuições a receber da patrocinadora em atraso.

	2007	2006
Recursos a receber		
Contribuições normais do mês	5.316	4.512
Contribuições contratadas - (Nota 4.1.1)	451.615	471.476
	456.931	475.988
Utilizações futuras	34	21
	34	21
	5.684	1.161
Outros realizáveis	5.684	1.161
	462.649	477.170

4.1.1. Contribuições Contratadas

	2007	2006
	-	32.205
Contribuições em atraso contratadas	451.615	439.271
Serviço passado contratado	451.615	471.476

As Contribuições em Atraso Contratadas representavam a consolidação dos débitos existentes na data-base de 29 de fevereiro de 2000, para pagamento em 120 parcelas, a partir de setembro de 2000. As referidas contribuições estavam indexadas ao IGP-M, acrescidas de 12% ao ano. As mesmas foram liquidadas antecipadamente em dezembro de 2007.

O Serviço Passado Contratado representa as contribuições futuras para cobertura de benefícios adquiridos e aqueles advindos de planos de cargos e salários implementados pela Patrocinadora, a serem realizados durante prazo fixo previamente acordado entre a Celos e a Patrocinadora, conforme pactuado em instrumentos firmados pela Patrocinadora em 30 de novembro de 2001. Este débito está sendo amortizado em 277 parcelas mensais, a contar de janeiro de 2002, sendo atualizado mensalmente pela variação do IGP-M, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, acrescido de juros de 6% ao ano.

4.2. Programa Assistencial

Representa os valores a receber da patrocinadora e dos participantes, destinados a cobertura do programa assistencial, relativos aos pagamentos de mensalidades dos participantes ativos, inativos e ex-empregados para os planos Amhor, Amha e Odontológico.

	2007	2006
Contribuições do mês	2.470	2.380
Outros realizáveis	2.470	2.382

4.3. Programa Administrativo

Em 31 de dezembro de 2007, do montante de R\$49 registrados (R\$128 em 2006), R\$14, referem-se a adiantamentos a fornecedores do sistema de segurança instalado na sede da Celos.

4.4. Programa de Investimentos

	2007	2006
RENDA FIXA		
Aplicações em instituições financeiras	1.086.212	810.433
Cotas de FAQ - Renda fixa	1.086.212	810.433
Títulos de empresas		
Debêntures conversíveis	1.236	24.416
Debêntures não-conversíveis	9.102	9.103
(-) Provisão	(6.022)	(6.023)
	4.316	27.496
	1.090.528	837.929
RENDA VARIÁVEL		
Mercado de ações	57.000	38.353
Mercado à vista		
Fundos de investimentos	202.270	182.870
Cotas de fundos de ações	1.105	7.637
Cotas de fundos de investimento	203.375	190.507
	260.375	228.860
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS		
Edificações	10.968	11.268
Direitos em alienações de investimentos imobiliários	17.782	19.811
	28.750	31.079
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		
Empréstimos	44.893	38.438
OUTROS REALIZÁVEIS		
Empréstimos com patrocinador	-	50.600
	1.424.546	1.186.906

A provisão para perdas, referente aos investimentos em debêntures, foi constituída de acordo com a expectativa de realização destes ativos, conforme análise efetuada pelo Comitê de Investimentos e deliberação da Diretoria Executiva.

Em cumprimento à Resolução nº 3.456 de 1 de junho de 2007 do CMN, foi realizada para a data-base de 31 de dezembro de 2007, auditoria de Gestão dos Investimentos pela empresa BDO Trevisan Auditores Independentes, com a finalidade de avaliar a pertinência dos procedimentos técnicos operacionais e de controles utilizados na gestão dos recursos da Entidade.

4.4.1. Títulos mantidos até o vencimento

Em 31 de dezembro de 2007 existem R\$811.533 (R\$639.561 em 2006) em títulos mantidos até o vencimento. Estes títulos estão alocados em fundos exclusivos da Celos, classificados como aplicações em renda fixa. A composição e os vencimentos destes títulos estão relacionados abaixo:

Classificação	Fator de correção	Vencimento	Valor
Títulos privados	CDI	2008-2010	52.911
	CDI	2011-2012	31.166
	Taxa Pré	2020	27.253
	IGP-M	2025-2029	106.414
	IGP-M	2008-2011	55.559
	IGP-M	2012-2014	44.748
	IGP-M	2015-2016	76.944
	IGP-M	2020-2025	93.264
			488.259
Títulos públicos	IGP-M	2031	321.465
	TR	2009-2014	1.809
			323.274
Títulos mantidos até o vencimento			811.533

A Celos encaminhou declaração ao banco responsável pela custódia e controle dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira própria e das carteiras de fundos dirigidos exclusivamente a investidores institucionais, sobre sua capacidade financeira e intenção de manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria "títulos mantidos até o vencimento".

De acordo com o previsto no Art. 6º da Resolução nº 4, de 30 de janeiro de 2002 do CGPC não houve a necessidade de reavaliação quanto à classificação dos títulos e valores mobiliários, por ocasião da elaboração dos balanços anuais.

4.4.2. Investimentos Imobiliários

	2007	2006
EDIFICAÇÕES		
Uso Próprio		
. Custo	168	168
. (-) Depreciação	(18)	(9)
	150	159
Locadas a Terceiros		
. Custo	11.246	11.246
. (-) Depreciação	(447)	(223)
. Aluguéis a receber	19	86
	10.818	11.109
	10.968	11.268
DIREITOS EM ALIENAÇÕES DE INVESTIMENTOS		
Celesc	17.727	19.748
Outros	55	63
	17.782	19.811
	28.750	31.079

Em 24 de novembro de 2006, conforme Ato Deliberativo nº 23/2006, o Conselho Deliberativo aprovou a aquisição dos conjuntos de salas comerciais localizados nos 6º e 7º andares do Edifício Alpha Centauri, acrescidas de quatro vagas de garagem existentes no sub-solo do referido edifício, de propriedade da Celos, as quais estavam classificadas como investimento imobiliário. Os imóveis foram adquiridos com recursos do Fundo Administrativo Previdenciário, pelo montante de R\$2.031, conforme laudo de avaliação.

Os imóveis locados a terceiros correspondem ao terreno e à casa da Rua Padre Roma e à loja do Edifício Belo Empresarial localizado na Av. Osmar Cunha.

4.4.2.1. Reavaliações

Conforme determinam a Instrução Normativa nº 44 de 23 de dezembro de 2002 da SPC, o item "IV" 28/29 do anexo "E" da Resolução nº 05, de 30 de janeiro de 2002 do CGPC, alterações da Resolução nº 10, de 30 de julho de 2002 do CGPC, e do Ofício Circular nº 18/DECON/SPC de 04/12/2003, com base em laudo de avaliação, preparado pelo perito independente, AVALISC Engenharia de Avaliações SS Ltda., dentro das normas da NBR – 14653-2, que fixa as diretrizes para avaliação de imóveis urbanos, a Celos

procedeu, em 19 de novembro de 2006, à reavaliação dos investimentos de uso próprio, os quais se referem às salas e aos Boxes de garagem do Edifício Alpha Centauri.

5. IMOBILIZADO

	Taxa anual depreciação	2007	2006
Instalações	10%	1	1
Móveis e utensílios	10%	363	152
Máquinas e equipamentos	20%	629	582
Veículos	20%	61	61
Equipamentos de comunicação	10%	46	47
Edificações	2%	2.031	2.031
Direito e uso de telefone		30	30
Depreciação acumulada		3.161 (503)	2.904 (478)
		2.658	2.426

A variação significativa apresentada nas rubricas de móveis e utensílios e máquinas e equipamentos, refere-se às aquisições realizadas no ano de 2007 para suprir as necessidades decorrentes da reforma geral realizada nas dependências da Celos.

6. EXIGÍVEL OPERACIONAL

6.1. Programa Assistencial

Em 31 de dezembro de 2007, o montante de R\$3.167 (R\$2.593 em 2006), refere-se basicamente aos valores a pagar aos credenciados, decorrentes de convênios assistenciais, bem como contribuições a serem recolhidas ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS.

6.2. Programa Administrativo

Em 31 de dezembro de 2007, do montante de R\$1.290 registrado (R\$1.076 em 2006), R\$807 (R\$776 em 2006), refere-se basicamente a despesas administrativas a pagar.

6.3. Programa de Investimentos

Em 31 de dezembro de 2007, o montante de R\$676 registrado (R\$533 em 2006), refere-se exclusivamente a empréstimos com participantes.

7. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

A Celos registra a título de provisão para contingências o montante de R\$5.682 (R\$1.689 em 2006), referente aos processos judiciais, compreendendo basicamente a revisão de cálculos previdenciários (benefícios), cuja probabilidade de perda foi considerada "provável" pelos assessores jurídicos.

8. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

Conforme determinação da SPC, as despesas de administração são desmembradas em despesas de administração previdencial e despesas de administração dos investimentos. Em 31 de dezembro de 2007, as despesas de administração totalizaram R\$7.405 (R\$6.717 em 2006).

Os critérios adotados pela Celos para a segregação das despesas de administração foram efetuados considerando a natureza dos gastos e sua relação com os diversos programas, sendo utilizado para os Planos Assistenciais e para o Programa de Investimentos o ressarcimento das despesas realizadas, enquanto que para os Planos Previdenciários leva-se em consideração a participação correspondente de acordo com o custeio administrativo.

9. EXIGÍVEL ATUARIAL - PROVISÕES MATEMÁTICAS

As provisões matemáticas foram constituídas com base em cálculos atuariais efetuados pelos atuários externos, JESSE MONTELLO - Serviços Técnicos em Atuaria e Economia Ltda., conforme parecer datado de 14 de fevereiro de 2008.

Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, as provisões matemáticas e o resultado acumulado eram compostos como indicados a seguir:

	2007	2006
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS		
Benefícios do plano	964.190	858.566
BENEFÍCIOS A CONCEDER		
Benefícios do plano com a geração atual		
. Contribuição definida	777.308	697.274
. Benefício definido	3.381	3.702
Outras contribuições da geração atual	(34.129)	(30.554)
	746.560	670.422
	1.710.750	1.528.988

9.1. Benefícios Concedidos

Registram os valores dos compromissos correspondentes aos benefícios concedidos a serem pagos pela Celos aos participantes, assistidos e beneficiários em gozo de benefícios de prestação continuada.

9.2. Benefícios a Conceder

Registram o valor dos compromissos líquidos correspondentes a benefícios a conceder.

9.2.1. Benefícios do Plano com a Geração Atual

Valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefício de prestação continuada, avaliados de acordo com a nota técnica atuarial.

9.2.2. Outras Contribuições da Geração Atual

Registram o valor atual das contribuições futuras, a serem realizadas pelas patrocinadoras e pelos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefícios de prestação continuada, excluindo-se toda e qualquer contribuição cujo recebimento dependa do ingresso de novos participantes nesses planos (ou de novos empregados das patrocinadoras), assim como as contribuições a serem recolhidas, tanto pelos integrantes da geração atual durante o período de percepção dos benefícios, quanto pelas patrocinadoras.

10. RESERVAS E FUNDOS

Os fundos são constituídos/revertidos mensalmente aos programas a que se incluem, após a transferência do custeio administrativo e da rentabilidade dos recursos aplicados, juntamente com a diferença positiva ou negativa entre os recursos arrecadados e os recursos utilizados.

11. SUPERÁVIT TÉCNICO

Em 31 de dezembro de 2007 o superávit técnico dos planos previdenciários corresponde a R\$133.691 (R\$101.270 em 2006).

A variação observada decorre do resultado positivo do mercado de ações, bem como é reflexo da política de investimentos da Celos. No exercício de 2007, a rentabilidade total da Celos foi de, aproximadamente, 16,35%. Em contrapartida, a meta atuarial acumulada foi de 12,59%, representando uma diferença de 3,76% em relação à rentabilidade anual, que aplicada sobre o capital inicial de janeiro de 2007, rendeu, aproximadamente, R\$60 mil, o que resultou na alavancagem do superávit técnico.

12. COBERTURA DE SEGUROS

Os bens, interesses e responsabilidades estão segurados por valores considerados suficientes para cobertura de eventuais riscos:

Descrição	Tipo de seguro	Limite de indenização em R\$ mil	
		2007	2006
Bens/Interesses	Incêndio/Raio/Explosão	1.500	1.500
Bens/Interesses	Danos Elétricos	120	81
Bens/Interesses	Roubo/Furto	25	25
Bens/Interesses	RCF Danos Materiais	40	40
Bens/Interesses	RCF Danos Corporais	40	40
Bens/Interesses	RCF Danos Morais	12	8
Bens/Interesses	APP Morte	5	5
Bens/Interesses	APP Invalidez	5	5
		1.747	1.704

13. RELACIONADO A TRIBUTOS

A Instrução Normativa nº 497, de 24 de janeiro de 2005 da SRF, publicada no Diário Oficial da União em 09 de fevereiro de 2005, disciplina o disposto na Lei Federal 11.053 de 29 de dezembro de 2004, e dispõem em seu artigo 16 que as entidades de previdência complementar sem fins lucrativos estão isentas do imposto sobre a renda devido pelas pessoas jurídicas.

Em 03 de outubro de 2007 a Celos obteve êxito definitivo no Mandado de Segurança nº 2006.72.00.006189-7, na 3ª Vara Federal, impetrado contra o Delegado da Receita Federal em Florianópolis. O Mandado referia-se a não sujeição ao recolhimento do PIS e COFINS sobre as receitas decorrentes do exercício de suas atividades previstas na Lei Complementar nº 109/2001, visto que não se enquadrava no conceito de faturamento constitucionalmente previsto. A justiça declarou o direito da Celos de recolher as contribuições considerando a base de cálculo vigente antes da alteração promovida pela Lei nº 9.718,98, bem como compensar os valores indevidamente recolhidos a partir de setembro de 2001. Deste modo, a Celos não possui valores a pagar na rubrica Tributos em 31 de dezembro de 2007.

14. OUTROS EVENTOS

A Diretoria Executiva, em 15 de março de 2005, aprovou a contratação da empresa PPS Portfólio Performance para adequação da Fundação à Resolução nº 13 de 1 de outubro de 2004 do CGPC.

Durante o exercício de 2007, a Celos deu continuidade aos trabalhos iniciados, e priorizou os aspectos operacionais, como a unificação de cadastros, o mapeamento de processos e o planejamento estratégico. Com essa estratégia, a Celos deu início a melhoria dos processos com o objetivo de evitar riscos operacionais, estratégicos e de investimentos, através do mapeamento dos processos e a unificação dos cadastros dos planos previdenciários e assistenciais.

De forma a atender uma das exigências relacionadas aos controles internos, foi realizada a implantação de novos sistemas visando a segregação financeira a fim de garantir a segurança dos planos administrativos.

Além dos riscos operacionais e de investimentos, a Celos também estabeleceu, desde então, regras de controle para os riscos atuariais, legais, estratégicos e da própria imagem com o objetivo de dar acesso aos participantes ativos e as-

sistidos sobre as informações da administração.

Pesquisas foram realizadas para medir o grau de satisfação dos participantes ativos e assistidos, assim como dos empregados, através da pesquisa de clima organizacional. Nesse sentido, algumas medidas de Políticas de Recursos Humanos foram implementadas, tais como: treinamento e Incentivo educacional para profissionalizar os empregados para condução dos processos; Programa de Participação nos Resultados a serem distribuídos com base no sucesso das metas alcançadas durante o exercício e a manutenção do Sistema de Carreira e Remuneração.

MILTON DE QUEIROZ GARCIA
Presidente

SARY RENY KÖCHE ALVES
Diretor administrativo/financeiro

REMI GOULART
Diretor de Seguridade

LUIZ CARLOS VENTURA
CRC-SC-11.509

Parecer dos auditores independentes

Aos administradores, conselheiros, participantes e patrocinadora
Fundação Celesc de Seguridade Social - Celos
Florianópolis - SC

DEMONSTRATIVOS DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Celesc de Seguridade Social - Celos, em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios finidos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as Demonstrações Contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Celesc de Seguridade Social - Celos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, o resultado de suas operações e o seu fluxo financeiro correspondentes aos exercícios finidos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 2008.

Claudio Henrique Damasceno Reis
Sócio-Contador
CRC SC-024494/O-1
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" SC

PARECER ATUARIAL - PLANO MISTO

1. A situação atuarial do Plano Misto nº 001 da CELOS, avaliada com os mesmos regimes de financiamento atuarial (VIDE NOTA) e com as mesmas hipóteses atuariais adotados na abertura do exercício de 2007, apresentou, em 31/12/2007, um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 105.584.224,51, equivalente a 8,13% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 1.298.191.508,17. Em consonância com a Resolução CGPC/MPS nº 18 de 28/03/2006, a destinação desse Superávit Técnico Acumulado, já na abertura do exercício de 2008, será a de propiciar a implantação do que falta para a adoção de 100% da tábua de mortalidade geral "qx da AT-83".

NOTA: Assim, na abertura do exercício de 2008, as Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder (exclusive o benefício a conceder decorrente da conversão da Conta Individual de Aposentadoria Programada - CIAP) do Plano Misto nº 001 administrado pela CELOS serão registradas já considerando a adoção

da tábua de mortalidade geral $q_x = q_x^{AT-49} + 10/10 \cdot [q_x^{AT-83} - q_x^{AT-49}]$

no lugar da mortalidade $q_x = q_x^{AT-49} + 4/10 \cdot [q_x^{AT-83} - q_x^{AT-49}]$

geral, ou seja, serão registradas com o correspondente acréscimo de R\$ 34.585.928,12.

Também, na abertura do exercício de 2008, deverá ser registrada uma Provisão Matemática de R\$ 22.857.951,82 vinculada à CIAP dos participantes referidos no § 1º do Art. 58 do Regulamento, já que a adoção de Tábua de Mortalidade com maior sobrevida não implica, para os mesmos, na revisão do Fator de Conversão vigente em 31/12/2007, destinada a dar cobertura à diferença a maior do benefício resultante dessa não alteração do valor do citado Fator de Conversão, sendo que até a concessão do benefício representa uma Provisão Matemática de Benefícios a Conceder e, a partir da concessão do benefício, tal Provisão será revertida, juntamente com a CIAP para a Provisão Matemática de Benefícios Concedidos.

Nesse contexto, os fatos relevantes apontados anteriormente nesta "NOTA", representarão, já na abertura do exercício de 2008 (01/01/2008), redução no valor do Superávit Técnico Acu-

mulado de R\$ 105.584.224,51, para R\$ 48.140.344,57 *1 (que é equivalente à 3,71% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 1.298.191.508,17).

*1 Valor do Superávit Técnico registrado em 31/12/2007 menos o valor necessário para implantação do que falta para adoção de 100% da tábua de mortalidade geral "qx da AT-83", inclusive no que se refere ao valor para garantir o benefício previsto no §1º do art. 58 do Regulamento do Plano Misto nº 001: R\$ 105.584.224,51 - R\$ 34.585.928,12 - R\$ 22.857.951,82 = R\$ 48.140.344,57.

2. A rentabilidade nominal líquida obtida ao longo de 2007 pelos recursos garantidores do Ativo Líquido do Plano Misto foi de 20,95% ao ano, contra uma meta atuarial de rentabilidade atuarial líquida de 16,46%, o que, em termos reais, representou obter 14,11% ao ano, contra uma meta atuarial de mais 6% ao ano, tomando por base o indexador correspondente ao IGP-M da Fundação Getúlio Vargas aplicado com 1 (um) mês de defasagem e adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, excluindo os recursos garantidores da Conta Individual de Aposentadoria (CIAP), contabilizados pelo regime de competência, para obter as rentabilidades aqui apresentadas. O reflexo neste Plano Misto da CELOS causado pela obtenção de rentabilidade líquida acima da meta atuarial de rentabilidade foi um ganho nas aplicações financeiras da ordem de R\$ 33.228.798,61.

3. O Ativo Líquido do Plano e as Provisões Matemáticas, refletindo a situação do Plano Misto nº 001 da CELOS, apresentavam, em 31/12/2007, a seguinte abertura:

Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 448.949.150,95
Provisão de Benefícios a Conceder *1	R\$ 743.658.132,71
Provisão Matemática a Constituir	R\$ (-----)
Provisões Matemáticas	R\$ 1.192.607.283,66
Superávit Técnico Acumulado *2	R\$ 105.584.224,51
Ativo Líquido do Plano	R\$ 1.298.191.508,17

*1 Está incluído nos R\$ 743.658.132,71, o valor da Reserva de Benefícios Saldados de 1996 de R\$ 64.126.584,66, o valor da Reserva de Benefícios Saldados de 1998 de R\$ 234.734.820,34, o valor da Reserva Atuarial de Risco de R\$ 13.009.143,43 e o valor da CIAP de R\$ 431.787.584,28.

*2 A ser registrado como Reserva de Contingência nos termos da legislação aplicável. (Verde itens 1 e 8 deste Parecer Atuarial).

4. Do Ativo Líquido de R\$ 1.298.191.508,17, temos que R\$ 222.422.546,94 correspondem a débitos reconhecidos em contrato, existentes em 31/12/2007 da Patrocinadora

CELESC DISTRIBUIÇÃO S/A para com este Plano Previdenciário da CELOS, que estão sendo devidamente honrados pela referida Patrocinadora.

5. As origens do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 105.584.224,51 apurado em 31/12/2007, são basicamente as seguintes:

Déficit Técnico Estrutural (Acumulado) em 31/12/2006 *1	R\$ 28.278.912,63
Superávit Financeiro (Acumulado) em 31/12/2006 *1	R\$ 97.059.091,86
Rentabilidade nominal líquida de 16,46% (correspondente à meta atuarial) aplicada ao Déficit Técnico Estrutural (Acumulado) de 31/12/2006	R\$ 4.654.709,02
Rentabilidade nominal líquida de 20,95% (correspondente a obtida pelos recursos garantidores do Ativo Líquido do Plano) aplicada ao Superávit Financeiro (Acumulado) de 31/12/2006.....	R\$ 20.333.879,74
Ganhos Financeiros no ano de 2007	R\$ 33.228.798,61
Perdas Financeiras (Ações Judiciais) no ano de 2007	R\$ 168.239,58
Provisão para Ações Judiciais	R\$ 955.851,83
Perdas Estruturais Líquidas no ano de 2007 *2	R\$ 16.194.210,54
Ganhos Estruturais de origens diversas 2007	R\$ 5.214.377,90
Superávit Técnico Acumulado existente em 31/12/2007.....	R\$ 105.584.224,51

*1 Superávit Técnico Acumulado existente em 31/12/2006 era de R\$ 68.780.179,23 = R\$ (28.278.912,63) + R\$ 97.059.091,86.

*2 Entende-se como Perdas Estruturais reconhecidas no Passivo do Plano o valor de R\$ 14.766.067,91 referente a aquisição de 1/3 da diferença entre a mortalidade geral da AT-49 e a mortalidade geral da AT-83, feita em 01/01/2007, o valor de R\$ 1.318.559,48, referente ao custo da conversão da CIAP em renda mensal vitalícia para os 145 participante que se aposentaram ao longo de 2007 e que estavam garantidos pelo parágrafo 1º do art. 58 do Regulamento do Plano Misto e o valor de R\$ 109.583,15, decorrente de duas ações judiciais julgadas contrária a CELOS, dentro dessas, uma se refere a isenção da contribuição previdenciária para participante assistido e a outra, ao cálculo do benefício com o Salário Real de Benefício calculado com base na média das 12 parcelas salariais.

6. Nesse contexto, em 31/12/2007, o Déficit Técnico Estrutural (Acumulado) era de R\$ (43.913.454,29) = R\$ (28.278.912,63) + R\$ (4.654.709,02) + R\$ (16.194.210,54) + R\$ 5.214.377,90 e o Superávit Financeiro (Acumulado) era de R\$ 149.497.678,80 = R\$ 97.059.091,86 + R\$ 20.333.879,74 + R\$ 33.228.798,61 + R\$ (168.239,58) + R\$ (955.851,83). Portanto, em 31/12/2007, registrou-se um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 105.584.224,51 = R\$ (43.913.454,29) + R\$ 149.497.678,80.

7. Com relação aos valores das Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e de Benefícios a Conceder e do Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência nos termos da legislação aplicável, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais e os regimes de financiamento atuarial referidos no item 1 deste Parecer Atuarial, a partir das informações contábeis e cadastrais fornecidas pela CELOS e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência, a qual submetemos à análise da CELOS para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizados na presente avaliação atuarial.

8. A destinação do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 105.584.224,51, é, prioritariamente, atender o estabelecido na "NOTA" do item 1 deste Parecer Atuarial, bem como dar cobertura a desvios desfavoráveis, que possam vir a ocorrer ao longo dos anos futuros, em especial, no que se refere às tábuas biométricas e ao retorno dos investimentos.

RIO DE JANEIRO, 14 de fevereiro de 2008.

JOSÉ ROBERTO MONTELLO
ATUÁRIO - MIBA N* 426

ASS. REPRESENTANTE DA ENTIDADE
Milton de Queiroz Garcia
Diretor Presidente

ASS. REPRESENTANTE DA PATROCINADORA
Eduardo Pinho Moreira
Diretor Presidente

PARECER ATUARIAL - PLANO TRANSITÓRIO

1. A situação atuarial do Plano Transitório da CELOS, avaliada com os mesmos regimes de financiamento atuarial e com as mesmas hipóteses atuariais, adotados na abertura do exercício de 2007, apresentou, em 31/12/2007, um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 28.107.067,17, equivalente a 5,15% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 546.250.184,95. Em consonância com a Resolução CGPC/MPS nº 18 de 28/03/2006, a destinação desse Superávit Técnico Acumulado, já na abertura do exercício de 2008, será a de propiciar a implantação do que falta para a adoção de 100% da tábua de mortalidade geral "qx da AT-83", no valor de R\$ 33.803.183,88, fato que consumirá 100% do Superávit Técnico Acumulado registrado em 31/12/2007.

NOTA: Portanto, na abertura do exercício de 2008 as Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder do Plano Transitório administradas pela CELOS serão registradas já considerando

a adoção de mortalidade geral $q_x = q_x^{AT-49} + 10/10 \cdot \left[\frac{AT-83}{q_x} - q_x^{AT-49} \right]$

no lugar da mortalidade geral $q_x = q_x^{AT-49} + 4/10 \cdot \left[\frac{AT-83}{q_x} - q_x^{AT-49} \right]$, fato que, se realizado no encerramento do exercício de 2007, faria com que o Resultado Técnico Acumulado de 31/12/2007 fosse de deficitário em R\$ (5.696.116,71), equivalente a 1,04 % do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 546.250.184,95.

2. A rentabilidade nominal líquida obtida ao longo de 2007 pelos recursos garantidores do Ativo Líquido do Plano Transitório foi de 17,04% ao ano, contra uma meta atuarial de rentabilidade nominal líquida de 14,11% o que, em termos reais, representou obter 10,42% ao ano, contra uma meta atuarial de mais 6% ao ano, tomando por base o indexador correspondente ao IGP-M da Fundação Getúlio Vargas aplicado com 1 (um) mês de defasagem e adotando o Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, contabilizados pelo regime de competência, para obter as rentabilidades aqui apresentadas. O reflexo neste Plano Transitório da CELOS, da obtenção de rentabilidade líquida acima da meta atuarial de rentabilidade, acarretou, ao final do exercício de 2007, um ganho nas aplicações financeiras da ordem de R\$ 14.509.849,03.

3. O Ativo Líquido do Plano, refletindo a situação do Plano Transitório da CELOS, apresentava, em 31/12/2007, a seguinte abertura:

Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 515.240.709,50
Provisão de Benefícios a Conceder *1	R\$ 2.902.408,28
Provisão Matemática a Constituir	R\$ (-----)
Provisões Matemáticas	R\$ 518.143.117,78
Superávit Técnico Acumulado *2	R\$ 28.107.067,17
Ativo Líquido do Plano	R\$ 546.250.184,95

*1 Está incluído nos R\$ 2.902.408,28, o valor da Reserva de Benefícios Saldados de 1996 de R\$ 383.352,71, o valor da CAV de R\$ 600.532,15 dos não migrados, o valor da Reserva do "VESTING" de R\$ 6.836,11 e o valor da Reserva de Benefícios a Conceder remanescente de R\$ 1.911.687,31.

*2 A ser registrado como Reserva de Contingência nos termos da legislação aplicável. (Vide itens 1 e 8 deste Parecer Atuarial).

4) Do Ativo Líquido de R\$ 546.250.184,95, temos que R\$ 229.192.286,28 correspondem a débitos reconhecidos em contratos, existentes em 31/12/2007 da **Patrocinadora CELESC DISTRIBUIDORA S/A** para com este Plano Previ-

denciário da CELOS, que estão sendo devidamente honrados pela referida Patrocinadora.

5. As origens do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 28.107.067,17 apurado em 31/12/2007, são basicamente as seguintes:

Déficit Técnico Estrutural (Acumulado) em 31/12/2006 *1	R\$ 31.114.631,85
Superávit Financeiro (Acumulado) em 31/12/2006 *1	R\$ 63.604.738,30
Rentabilidade nominal líquida de 14,11% (correspondente à meta atuarial) aplicada ao Déficit Técnico Estrutural (Acumulado) de 31/12/2006	R\$ 4.390.274,55
Rentabilidade nominal líquida de 17,04% (correspondente a obtida pelos recursos garantidores do Ativo Líquido do Plano) aplicada ao Superávit Financeiro (Acumulado) de 31/12/2006.....	R\$ 10.838.247,40
Ganhos Financeiros no ano de 2007	R\$ 14.509.849,03
Perdas Financeiras (Ações Judiciais) no ano de 2007	R\$ 2.313.763,34
Provisão para Ações Judiciais	R\$ 3.036.857,73
Perdas Estruturais líquidas no ano de 2007 *2	R\$ 15.653.519,78
Perdas Estruturais de origens diversas 2007	R\$ 4.336.720,31
Superávit Técnico Acumulado existente em 31/12/2007.....	R\$ 28.107.067,17

*1 Superávit Técnico Acumulado existente em 31/12/2006 era de R\$ 32.409.106,45 = R\$ (31.114.631,85) + R\$ 63.604.738,30.

*2 Entende-se como Perdas Estruturais reconhecidas no Passivo do Plano, o valor de R\$ 14.484.130,19 referente a aquisição de 1/3 da diferença entre a mortalidade geral da AT-49 e a mortalidade geral da AT-83, feita em 01/01/2007 e o valor de R\$ 1.169.389,59 referente a revisão ao longo de 2007 do valor de 24 benefícios concedidos em decorrência de ações judiciais julgadas contrária a CELOS, dentro destas estão as que se referem a revisão de acordo com a Lei 8.213/91.

6. Nesse contexto, em 31/12/2007, o Déficit Técnico Estrutural (Acumulado) era de R\$ (55.495.146,49) = R\$ (31.114.631,85) + R\$ (4.390.274,55) + R\$ (15.653.519,78) + R\$ (4.336.720,31) e o Superávit Financeiro (Acumulado) era de R\$ 83.602.213,66 = R\$ 63.604.738,30 + R\$ 10.838.247,40 + R\$ 14.509.849,03 + R\$ (2.313.763,34) + R\$ (3.036.857,73). Portanto, em 31/12/2007, registrou-se um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 28.107.067,17 = R\$ (55.495.146,49) + R\$ 83.602.213,66.

7. Com relação aos valores das Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e de Benefícios a Conceder e do Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência aos termos da legislação aplicável, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais e os regimes de financiamento atuarial referido no item 1 deste Parecer Atuarial, a partir das informações contábeis e cadastrais fornecidas pela CELOS e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência, a qual submetemos à análise da CELOS para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizados na presente avaliação atuarial.

8. A destinação do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 28.107.067,17, registrado em 31/12/2007, é, prioritariamente, contribuir para o atendimento do estabelecido na "NOTA" do item 1 deste Parecer Atuarial.

RIO DE JANEIRO, 14 de fevereiro de 2008.

JOSÉ ROBERTO MONTELLO
ATUÁRIO - MIBA N* 426

ASS. REPRESENTANTE DA ENTIDADE
Milton de Queiroz Garcia
Diretor Presidente

ASS. REPRESENTANTE DA PATROCINADORA
Eduardo Pinho Moreira
Diretor Presidente

PARECER ATUARIAL – PLANO PECÚLIO

1. O Custo Pleno do Pecúlio foi reavaliado pela Teoria Coletiva de Risco (Regime de Repartição Simples) com dados cadastrais e contábeis posicionados em 31/12/2007, chegando-se a um custo carregado (custo puro acrescido de sobrecarga administrativa) de R\$ 3,749 por participante, a ser coberto por contribuição paritária de participantes e das Patrocinadoras CELESC DISTRIBUIÇÃO S/A E CELOS, devendo o Regulamento em vigor do Plano de Pecúlio ser adaptado ao custeio paritário aqui referido, conforme já destacado no Parecer Atuarial do exercício de 2006.

2. Tendo em vista que, em 31/12/2006 optou-se por isentar os participantes e as Patrocinadoras, ao longo do ano de 2007, de realizarem as contribuições paritárias, considerando que em 31/12/2007 existia um Superávit Téc-

nico Acumulado (sobra de caixa no conceito do Regime de Repartição Simples) de R\$ 5.359.143,63, que em termos reais significa dizer que o Patrimônio do Plano rendeu ao longo de 2007 em torno de 13,82%, ou seja, rendeu 7,37% a mais do que a rentabilidade líquida real esperada de 6,00% ao ano, e considerando, também, que ao longo de 2007 foram pagos R\$ 178.720,08 em benefícios, concluímos pela viabilidade atuarial de se manter a isenção das contribuições paritárias dos participantes e Patrocinadoras ao longo de 2008.

3. Com relação aos dados cadastrais e contábeis utilizados neste DRAA, os mesmos foram fornecidos pela CELOS, tendo sido validados pela área atuarial interna dessa Entidade Fechada de Previdência Complementar.

RIO DE JANEIRO, 14 de fevereiro de 2008.

JOSÉ ROBERTO MONTELLO
ATUÁRIO - MIBA N* 426

ASS. REPRESENTANTE DA ENTIDADE
Milton de Queiroz Garcia
Diretor Presidente

ASS. REPRESENTANTE DA PATROCINADORA
Eduardo Pinho Moreira
Diretor Presidente

PARECER ATUARIAL – PLANO AMHOR

1) Em 31/12/2007, o Plano de Saúde Amhor mantinha um Fundo Social no valor de R\$ 6.827.077,14, sem ser deduzido dos valores das provisões de contingência e de oscilação de risco, avaliadas, na referida data, respectivamente, em R\$ 682.707,71 e R\$ 546.166,17.

2) O valor do Fundo do referido Plano, pelo sexto ano consecutivo, encontra-se abaixo do nível mínimo recomendado para a segurança do mesmo, este que foi avaliado em R\$ 12.639.860,01, equivalente a seis vezes a despesa média mensal, excluindo a despesa administrativa, realizada no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2007.

3) O fato de o Fundo estar abaixo do valor mínimo necessário é decorrente de que em anos anteriores, o mesmo foi utilizado para financiar o valor a mais de despesas com benefícios não cobertas pelas receitas

de contribuição. Contudo, com os reajustes promovidos no valor da contribuição média mensal por titular desde junho de 2005, o equilíbrio entre as receitas de contribuição e as despesas com pagamentos de procedimentos foi reestabelecido de tal forma que o valor do Fundo do Plano voltou a crescer.

4) Em decorrência das estimativas com os gastos com pagamento de benefícios para o exercício de 2008 foi previsto para o período um desequilíbrio entre a receita de contribuição e a despesa na ordem 2,70%. Portanto, o valor da contribuição média mensal por titular de R\$ 280,22 deverá passar para R\$ 288,81 a partir de 01/01/2008.

5) Com o advento da Resolução Normativa - RN nº 137 de 14/11/2006 aonde a CELOS como administradora do Plano AMHOR passou a ser classificada como Operadora de Plano Privado de Assistência à Saúde na modalidade de Autogestão, por isso, com a emissão da RN nº 160 de 03/07/2007, a mesma passou a ser obrigada a constituir as garantias previstas em tal resolução, como os Recursos Próprios Mínimos, as Provisões Técnicas e a Dependência Operacional. Desta forma, as obrigações que vinham sendo constituídas até 31/12/2007, descritas no item 1 e 2 deste parecer atuarial serão substituídas pelas obrigações previstas na resolução.

6) Como já descrito acima, parte destas garantias de certa forma já vinham sendo previstas, vide item 1 e 2 deste Parecer Atuarial, contudo, as mesmas a partir de janeiro de 2008 deverão ser calculadas mensalmente com base na RN nº 160 e/ou de acordo com Nota Técnica Atuarial aprovada pela ANS, como também deverão ser reconhecidas mensalmente no Plano de Contas do Plano AMHOR.

7) Os Recursos Próprios Mínimos são os limites do Patrimônio Social e seus ajustes, os quais deverão ser observados pela CELOS a qualquer tempo, de acordo com o Patrimônio Mínimo Ajustado e a Margem de Solvência. O Patrimônio Mínimo Ajustado foi calculado com base na RN nº 160, resultando no valor de R\$ 904.950,00, sendo que este poderá ser reconhecido integralmente ou obedecendo a proporção comula-

tiva de 1/72 a cada mês, a partir de janeiro de 2008, e a partir de janeiro de 2014 a CELOS deverá constituir a Margem de Solvência. No caso, o mesmo não deverá ser reconhecido para cada Plano Assistencial administrado pela CELOS e sim para ela na figura de Autogestora, portanto, este valor apresentado não deverá ser acumulado ao valor apresentado no DRAA do Plano Odontológico.

8) De acordo com a RN nº 160 a CELOS deverá constituir as seguintes Provisões: Provisão de Risco calculada de acordo com a RN nº 160 no valor de R\$ 1.106.999,87, que tem por objetivo garantir os riscos a decorrer, principalmente em relação as contraprestações cuja a vigência do risco ainda não tenha terminado e a Provisão para Eventos Ocorridos e não Avisados calculada de acordo com a RN nº 160 no valor de R\$ 2.418.334,75, que tem por objetivo cobrir os riscos já decorridos de eventos que ocorreram mas que ainda não tenham sido registrados contabilmente pela CELOS. Estas Provisões poderão ser reconhecidas integralmente ou obedecendo a proporção cumulativa mínima de 1/72 a cada mês, sendo esta última opção permitida somente para os seis primeiros anos a contar de janeiro de 2008.

Nota : Para tanto, deverá ser criada uma Conta Patrimonial, de acordo com o Plano de Contas da CELOS, em Fundos Assistencias - AMHOR - Provisões (2.4.2.2.01.01.03).

9) A Dependência Operacional é definida como a diferença em dias entre o prazo médio de pagamento de eventos e o prazo médio de recebimentos de contraprestações, decorrente do ciclo financeiro da operação de planos privados de assistência à saúde. O prazo máximo admitido pela ANS é de 30 dias, sendo que a partir disso, deverá haver constituição da provisão, mantendo ativos garantidores para suportar o excedente do limite.

10) Com relação ao custeio administrativo, o mesmo foi reavaliado em outubro de 2007 e chegou-se ao valor de R\$ 12,63 por Titular, este que é de responsabilidade da(s) Patrocinadora(s). Para tanto utilizou-se a estimativa das receitas e das despesas administrati-

vas previstas para o ano de 2008.

11) Recomendamos que o Ativo do Plano juntamente com os demais recursos continuem sendo aplicados financeiramente sem comprometer a liquidez do Plano, de tal forma, que garantam rentabilidade suficiente para continuar recompondo o Fundo do Plano Amhor até seu nível mínimo recomendado.

12) E finalmente, com relação aos valores contidos neste DRAA, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa área técnica, utilizando as mesmas hipóteses atuariais e os mesmos métodos atuariais adotados na avaliação atuarial do DRAA de 2006, com exceção ao período de experiências das informações utilizadas nas reavaliações do custo do Plano que foram de janeiro de 2000 a dezembro de 2007, a partir das informações contábeis, cadastrais e das projeções para o período de 2008 fornecidas pelas áreas afins da CELOS e acordadas por nossa área. Todos os dados antes de serem utilizadas nesta avaliação foram analisados e validados por nossa área.

MILTON DE QUEIROS GARCIA
Presidente da Celos

EDUARDO PINHO MOREIRA
Presidente da Celesc

PARECER ATUARIAL – PLANO ODONTOLÓGICO

1) Em 31/12/2007, o Plano Odontológico mantinha m Fundo Social no valor de R\$ 11.705.459,69, sem ser deduzido os valores das provisões de contingência e de oscilação de risco, avaliadas, na referida data, respectivamente, em R\$ 1.170.545,97 e R\$ 936.436,78.

2) O valor do Fundo do referido Plano encontra-se plenamente equilibrado em relação ao nível mínimo recomendado para a segurança do mesmo que é de R\$ 1.994.424,80, equivalente a seis vezes o total de despesa média mensal realizada no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2007.

3) Por outro lado, o valor total arrecadado ao longo de 2007 a título de contribuição, no valor de R\$ 3.820.804,72, não foi o suficiente para custear o total

das despesas com os benefícios oferecidos pelo Plano e com as despesas operacionais, avaliado em R\$ 3.988.849,60, mas foi suficiente para custear o total das despesas com os benefícios oferecidos pelo Plano, na ordem de R\$ 3.298.923,14. O valor do Fundo do Plano obteve uma evolução positiva comparada com o valor constante na avaliação atuarial processada em dezembro de 2006 graças ao resultado financeiro ao longo de 2007 na ordem de R\$ 1.810.887,68.

4) Portanto, percebe-se que o comportamento do Plano ao longo de 2007 foi bem similar ao realizado nos anos de 2005 e de 2006 no quesito de receita e despesa do Plano, pois em ambos os períodos analisados a receita foi suficiente para cobrir as despesas com pagamento de benefícios, mas insuficiente para cobrir as despesas operacionais. Contudo, este desequilíbrio relativo ao custo operacional não é suficiente para despertar a necessidade de um reajuste no valor da contribuição ou para criar uma contribuição para custear as despesas operacionais/administrativas. Porém, recomendamos que seja feito um estudo visando conhecer até que tempo o Fundo do Plano suportará o referido desequilíbrio, sem a necessidade de reajuste no valor da contribuição, e partindo do pressuposto que anualmente o mesmo será realizado, observando o valor mínimo de segurança do Fundo.

5) Com o advento da Resolução Normativa - RN nº 137 de 14/11/2006 aonde a CELOS como administradora do Plano Odontológico passou a ser classificada como Operadora de Plano Privado de Assistência à Saúde na modalidade de Autogestão, por isso, com a emissão da RN nº 160 de 03/07/2007, a mesma passou a ser obrigada a constituir as garantias previstas em tal resolução, como os Recursos Próprios Mínimos, as Provisões Técnicas e a Dependência Operacional. Desta forma, as obrigações que vinham sendo constituídas até 31/12/2007, descritas no item 1 e 2 deste parecer atuarial serão substituídas pelas obrigações previstas na resolução.

6) Como já descrito acima, parte destas garantias de certa forma já vinham sendo previstas, vide item 1 e 2 deste Parecer Atuarial, contudo, as mesmas a partir de

janeiro de 2008 deverão ser calculadas mensalmente com base na RN nº 160 e/ou de acordo com Nota Técnica Atuarial aprovada pela ANS, como também deverão ser reconhecidas mensalmente no Plano de Contas do Plano Odontológico.

7) Os Recursos Próprios Mínimos são os limites do Patrimônio Social e seus ajustes, os quais deverão ser observados pela CELOS a qualquer tempo, de acordo com o Patrimônio Mínimo Ajustado e a Margem de Solvência. O Patrimônio Mínimo Ajustado foi calculado com base na RN nº 160, resultando no valor de R\$ 904.950,00, sendo que este poderá ser reconhecido integralmente ou obedecendo a proporção cumulativa de 1/72 a cada mês, a partir de janeiro de 2008, e a partir de janeiro de 2014 a CELOS deverá constituir a Margem de Solvência. No caso, o mesmo não deverá ser reconhecido para cada Plano Assistencial administrado pela CELOS e sim para ela na figura de Autogestora, portanto, este valor apresentado não deverá ser acumulado ao valor apresentado no DRAA do Plano de Saúde AMHOR.

8) De acordo com a RN nº 160 a CELOS deverá constituir a Provisão de Risco, calculada de acordo com a RN nº 160 no valor de R\$ 166.202,07, que tem por objetivo garantir os riscos a decorrer, principalmente em relação as contraprestações cuja a vigência do risco ainda não tenha terminado. Esta Provisão poderá ser reconhecida integralmente ou obedecendo a proporção cumulativa mínima de 1/72 a cada mês, sendo esta última opção permitida somente para os seis primeiros anos a contar de janeiro de 2008.

Nota : Para tanto, deverá ser criada uma Conta Patrimonial, de acordo com o Plano de Contas da CELOS, em Fundos Assistencias - Odontológico - Provisões (2.4.2.2.01.02.03).

9) A Dependência Operacional é definida como a diferença em dias entre o prazo médio de pagamento de eventos e o prazo médio de recebimentos de contraprestações, decorrente do ciclo financeiro da operação de planos privados de assistência à saúde. O prazo máximo admitido pela ANS é de 30 dias, sendo que a partir disso, deverá haver constituição da pro-

visão, mantendo ativos garantidores para suportar o excedente do limite.

10) Recomendamos que o Ativo do Plano juntamente com os demais recursos continuem sendo aplicados financeiramente sem comprometer a liquidez do Plano, de tal forma, que garantam rentabilidade suficiente para continuar recompondo o Fundo do Plano Odontológico até seu nível mínimo recomendado.

11) E finalmente, com relação aos valores contidos neste DRAA, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa área técnica, utilizando as mesmas hipóteses atuariais e os mesmos métodos atuariais adotados na avaliação atuarial do DRAA de 2006, com exceção ao período de experiências das informações utilizadas nas reavaliações do custo do Plano que forma de janeiro a dezembro de 2007, a partir das informações contábeis, cadastrais e das projeções para o período de 2008 fornecidas pelas áreas afins da CELOS e acordadas por nossa área. Todos os dados antes de serem utilizadas nesta avaliação foram analisados e validados por nossa área.

MILTON DE QUEIROS GARCIA
Presidente da Celos

EDUARDO PINHO MOREIRA
Presidente da Celesc

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Fundação Celesc de Seguridade Social - Celos, pela totalidade de seus membros e no exercício de suas atribuições, previstas no inciso I do Artigo 32, do Estatuto Social, examinou as contas, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, representado pelos seguintes documentos:

- a) Demonstrações Contábeis;
- b) Notas Explicativas;
- c) DRAA's dos Planos da Celos; e
- d) Parecer dos Auditores Independentes.

Com base nos exames procedidos o Conselho Fiscal é de parecer que as referidas demonstrações examinadas traduzem de modo adequado, a situação patri-

monial e financeira da Celos, pelo que recomenda ao Conselho Deliberativo sua plena aprovação.

Hernani José Pamplona
Presidente do Conselho Fiscal

JAIR MAURINO FONSECA
Membro do COF

JOSÉ BRAULINO STÄHELIN
Membro do COF

ANTÔNIO JOSÉ LINHARES
Membro do COF

PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da Fundação CELESC de Seguridade Social - CELOS, em cumprimento as atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVI do Artigo 27 do Estatuto Social, reuniu-se, ordinariamente em 25 de março de 2008, para examinar as seguintes matérias apresentadas pela Diretoria-Executiva: Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2007 e os Pareceres Atuariais dos Demonstrativos dos Resultados das Avaliações Atuariais - DRAA's com seus respectivos Planos de Custeio para 2008 dos planos previdenciários e assistenciais.

Após exame da documentação e a exposição feita pela Diretoria-Executiva, o Conselho Deliberativo, embasado nos pareceres atuariais; no pronunciamento favorável da BDO Trevisan Auditores Independentes de 15/02/2008; e no parecer do Conselho Fiscal de 17/03/2008, aprovou, por unanimidade, os documentos apresentados.

ADRIANO LIMA MEDEIROS
Presidente do Conselho Deliberativo



CELOS

Atendimento

Das 19h às 22h de Segunda a Sexta



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não Existe Nº Indicado | |
| <input type="checkbox"/> Fora Perímetro Entrega | |
| <input type="checkbox"/> Zona Rural | |
| <input type="checkbox"/> Outros | |
| <input type="checkbox"/> Informação prestada pelo Porteiro ou Síndico | |

Reintegrado ao Serviço Postal em/...../.....

Em...../...../.....

_____ RESPONSÁVEL



Fundação Celesc de Seguridade Social

Av. Hercílio Luz, 639 | Ed. Alpha Centauri | 6º andar

CEP 88020-000 | Florianópolis | Santa Catarina

Fone: (48) 3221 95 00 | Fax: (48) 3221 96 96

www.celos.com.br

ATENDIMENTO AO PARTICIPANTE: 0800 483030